

REAL ESTATE MORTGAGES
40 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

CAFE MIMO
RESTAURANT

Comida portuguesa e americana
1526-1530 Acushnet Ave.
New Bedford, MA
CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net
Falo a sua língua

RE/MAX Elite
Proudly Serving Massachusetts & Rhode Island

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLIX • N.º 2554 • Quarta-feira, 03 de junho de 2020 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

COVID-19
(Dados de 02 de junho)

Mais de 100 mil mortes nos EUA
1.812.125 casos

Massachusetts
7 mil mortes
Mais de 100 mil casos

Rhode Island
720 mortes
15 mil casos

Portugal
1.436 mortes
33 mil casos

Manifestações anti-raciais nos EUA tornam-se violentas



Manifestações, algumas delas violentas, têm ocorrido em dezenas de cidades americanas em protesto pela morte do afro-americano George Floyd, 46 anos, durante uma ação policial. As manifestações tiveram origem em Minneapolis prolongando-se por vários dias em diversas cidades, entre as quais Boston e Providence e causando estragos, vários feridos e mortes em todo o país.

Reabre o culto nas igrejas de Massachusetts e Rhode Island



As igrejas Massachusetts e Rhode Island retomaram o culto público no passado domingo com a celebração de missas e outros serviços religiosos, mediante algumas diretrizes. Na igreja portuguesa de Nossa Senhora do Rosário, em Providence, RI (foto acima) houve coroação do Espírito Santo. Na foto abaixo, início da celebração eucarística na igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland, RI.



Rede consular nos EUA reabre ao público dia 08 de junho

I Liga portuguesa começa hoje com jogos da 25ª jornada

Rede consular nos EUA reabre ao público dia 08 de junho

I Liga portuguesa começa hoje com jogos da 25ª jornada

Nesta edição **Destacável sobre o culto ao Divino Espírito Santo em Massachusetts e Rhode Island**



Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
508-992-1800
Cambridge
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton 508-828-2992 Providence 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guimar Silveira
508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111

RESERVAS DOMÉSTICAS E INTERNACIONAIS
Individual e grupo • Bons preços, bom serviço
boa reputação! Hotéis, carro de aluguer, excursões, etc.
Traduções, procurações, preenchimento de documentos & notariado
www.cardosotravel.com

S&F CONCRETE CONTRACTORS
50 anos a construir a América

Horário de funcionamento:
 Seg-Qui 8AM-7:30 PM
 Sex 8AM-8:30 PM
 Sáb 8AM-7:30 PM
 Dom 7AM-1:00 PM

AMARAL'S
- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
 Fall River, MA
 Tel: 508-674-8042

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



ESTAMOS ABERTOS
 A Família Amaral, proprietária, do Amaral Central Market, agradece publicamente as diversas manifestações de pesar e gestos de solidariedade por este momento doloroso em que atravessamos!

Estamos agora abertos oferecendo o habitual serviço cortês e uma enorme variedade de produtos aos melhores preços!
MUITO OBRIGADO A TODOS!

*Cuide da sua saúde e da saúde dos outros!
 Obedeça às normas restritivas das autoridades!*



Manifestação anti-racial em Boston tornou-se violenta e foram feridos cinco policiais e feitas 15 prisões

Manifestações, algumas delas violentas, têm ocorrido em dezenas de cidades americanas em protesto pela morte do afro-americano George Floyd durante uma ação policial.

Floyd, 46 anos, porteiro de um bar, foi detido dia 25 de maio por quatro agentes da polícia de Minneapolis por suspeita de ter tentado usar uma nota de 20 dólares falsa num supermercado. Os policiais fizeram-no deitar-se no asfalto junto a um carro e durante oito minutos um dos agentes ajoelhou-se no pescoço de Floyd, que dizia não poder respirar e viria a falecer. Os quatro agentes foram afastados da polícia e o agente que prensou Floyd, Derek Chauvin, foi preso e acusado de homicídio.

A indignação pela morte de Floyd provocou protestos em Minneapolis, manifestantes invadiram a terceira esquadra da polícia, no sul da cidade e destruíram as instalações, além de incendiar várias lojas nas imediações.

As manifestações prolongaram-se por vários dias - pacíficas ao longo do dia e violentas durante a noite - e foi decretado dia 29 de maio o recolher obrigatório a partir das 20h, mas continuou a haver tiroteios perto das esquadras de polícia e estabelecimentos comerciais incendiados na área metropolitana de Minneapolis e de Saint Paul, cidades separadas pelo rio Mississippi. O governador do estado de Minnesota, o democrata Tim Walz, declarou o estado de emergência e requisitou quinta-feira a Guarda Nacional e 500 membros da Guarda Nacional de Minnesota patrulham agora as Cidades Gêmeas.

No centro de Atlanta, no sudeste do país, manifestantes destruíram lojas e vários veículos da polícia em estacionamento e o governador da Geórgia declarou o estado de emergência na manhã de sábado, requisitando a presença da Guarda Nacional em Atlanta.

Em Louisville, Kentucky, sete pessoas foram atingidas por tiros durante uma manifestação e o mayor da cidade, Greg Fischer, disse que os disparos foram feitos pelos manifestantes. Recorde-se que em março a polícia de

Louisville matou Breonna Taylor, uma médica de 26 anos, durante uma invasão da sua casa, caso que vem provocando também protestos.

Em Detroit, um homem de 19 anos morreu depois de uma pessoa que estava num carro ter disparado contra um grupo de manifestantes por volta das 23h30 de sexta-feira. Segundo a polícia, o suspeito parou o carro na área onde decorriam os protestos e começou a disparar contra a multidão.

Em Boston também tiveram lugar várias manifestações para protestar contra a brutalidade policial e pedir justiça na morte de George Floyd, mas não foram propriamente pacíficas. O Departamento de Polícia de Boston disse que 10 manifestantes foram presos na noite de sexta-feira, 29 de maio, incluindo sete que foram detidos quando se manifestavam frente à esquadra D-4, na Harrison Avenue, onde a polícia teve que usar spray de pimenta contra alguns manifestantes. Ainda na sexta-feira, também houve confrontos junto à esquadra B-2, na Washington St., em Roxbury.

O Departamento de Polícia de Boston disse que quatro dos seus policiais sofreram ferimentos e tiveram que receber tratamento hospitalar.

No domingo, vários milhares de pessoas concentraram-se na Praça Nubian, no bairro historicamente negro de Roxbury. Os manifestantes, carregando cartazes com frases como

“Justice For George” e “Silence is Betrayal” e cantando “Hands Up, Don’t Shoot”, avançaram sem incidentes até à State House, mas quando a marcha terminou por volta das 21h, entraram em choque com a polícia.

Pelo menos dois carros da polícia de Boston foram danificados e cinco policiais foram atingidos por tijolos, pedras e garrafas de vidro. Várias fachadas de lojas, incluindo um banco, foram danificadas. Foram detidas 15 pessoas.

O mayor de Boston, Marty Walsh, twittou que os responsáveis pela violência eram forasteiros, sem fornecer nenhuma outra informação.

No meio dos protestos violentos e destruição em todo o país, cenas semelhantes surgiram no fim de semana quando alguns policiais se ajoelharam com os manifestantes. No sábado, na Flórida, oficiais de várias agências ajoelharam-se com manifestantes em oração em frente ao city hall de Coral Gables.

No domingo, em New York, manifestantes ajoelharam-se em oração frente à 103ª esquadra da Polícia no bairro de Queens, na Jamaica.

Um pastor convidou os policiais a ajoelhar-se com os manifestantes e alguns fizeram-no, o que aconteceu pela primeira vez e foi recebido com aplausos da multidão.

Em Oklahoma, os policiais do xerife da cadeia de Oklahoma também oraram com os manifestantes.

No Michigan, o próprio xerife do condado de Genesee, Chris Swanson, juntou-se aos manifestantes.

Os protestos pela morte de George Floyd espalharam-se por dezenas de cidades e muito resultaram em incidentes, mesmo não tendo havido violência. Em Providence, RI, registaram-se segunda-feira protestos violentos no centro e na área do Providence Place Mall.

Em Washington, uma multidão concentrou-se frente à Casa Branca e entoou palavras de ordem contra o presidente Donald Trump. Alguns manifestantes tentaram romper as barreiras colocadas no local por agentes do Serviço Secreto, que faz a segurança presidencial. Objetos foram lançados contra os agentes, que responderam com spray de pimenta.

Em Las Vegas foram também registados graves confrontos que resultaram na morte de um agente policial e feridos entre os manifestantes.

No Tweet, como habitualmente, o presidente Donald Trump criticou o mayor de Minneapolis dizendo que precisa “ser mais duro”.

Entretanto, na sua intervenção na passada segunda-feira, o presidente dos Estados Unidos aconselhou os governadores e mayors a reforçarem a segurança com a guarda nacional ou então teria de intervir com a presença do Exército nas diversas cidades do país.

Passageiro deixa mala com \$138.980 no aeroporto

Um passageiro deixou uma mala com \$138.980 no aeroporto Logan, em Boston. O homem tinha reservado uma passagem, mas perdeu o voo e, em seguida, reservou um segundo voo no mesmo dia. Mas o destino para o qual ele estava tentando voar é conhecido como uma área de tráfico de narcóticos ilegais e a polícia resolveu interrogar o homem sobre a quantidade de dólares de que era portador.

O passageiro começou por dizer que levava \$1.500, mas foi interrogado uma segunda vez e alegou que era portador de uma importância entre \$40.000 e \$50.000 em dinheiro.

O elevado montante deu origem a novo interrogatório por outros policiais e desta vez o passageiro confessou que levava entre \$80.000 e \$85.000, mas o Duke, um cão polícia treinado para detetar drogas, mostrou forte alerta pelos pertences do homem, que foram revistados e a polícia contou \$138.980.

Nessa altura, o passageiro abandonou o dinheiro e desistiu da viagem, deixando o aeroporto. O passageiro foi identificado, mas a identidade não foi divulgada.

Buttonwood Park Zoo reabre hoje

De acordo com um comunicado da direção, o Buttonwood Park Zoo reabre ao público hoje, 3 de junho, após 12 semanas de encerramento devido à pandemia de coronavírus.

O zoológico mudou para horas e dias de operação reduzidos para controlar a capacidade dos visitantes.

Até novo aviso, o BPZOO estará aberto das 9h às 17h, com a última entrada às 16h, de quarta a domingo. O zoológico será fechado às segundas e terças-feiras para limpeza.

Não haverá manipulação de dinheiro no local e, de acordo com as diretrizes do governo estadual, são necessárias coberturas protetoras para o rosto para todos os visitantes com mais de 2 anos de idade.



Cabral Baylies Square-Lamoureux

Funeral Home & Cremation Service

Oliver M. Cabral
Director

Tel. 508-996-2200
512 North Front Street
New Bedford, MA 02746



Rede consular nos EUA reabre ao público

A rede consular de Portugal nos EUA reabre ao público na próxima segunda-feira, 08 de junho, continuando no entanto a impor-se as medidas de prevenção e mitigação adotadas pelas autoridades norte-americanas, federais, estaduais e locais.

Assim, o atendimento ao público obedecerá às seguintes regras: apenas serão atendidos utentes com agendamento prévio (sem “walk-ins”), exceto onde tal se não afigure tecnicamente possível; todos os utentes e acompanhantes deverão usar máscara, seguir escrupulosamente as indicações do pessoal dos postos consulares, nomeadamente as relativas ao cumprimento das regras de distanciamento social.


A prioridade no atendimento será concedida às marcações que foram canceladas, em virtude da pandemia.

A retoma do atendimento ao público abrange os consulados gerais de New York, Boston, San Francisco e Newark, o consulado de New Bedford, o vice-consulado de Providence, a secção consular da embaixada em Washington e ainda o consulado honorário de Connecticut. No caso da Flórida foi decidido reforçar a presença junto da comunidade, no conjunto do estado, através de um regime de presenças consulares regulares e alternadas, entre Palm Coast e Miami.

AFFORDABLE RENTAL HOUSING OPPORTUNITY
WILLIS STREET APARTMENTS
22 Willis Street and 1333 Purchase Street, New Bedford, MA 02740

30 Units of Newly Constructed Affordable Housing with Veteran Preference
Studio and 2-BR units available.

****Mobility accessible and sensory accessible units available.**
Rent includes Utilities. Cable, Internet, telephone not included.
Applicants will be screened for income eligibility.**




RENTAL LOTTERY TO BE HELD MONDAY, JULY 20TH @ 1:00PM
NEW BEDFORD PUBLIC LIBRARY
613 PLEASANT STREET, NEW BEDFORD, MA 02740
*Due to COVID-19, Public Information Sessions are currently NOT scheduled.

For Information/Applications: Housing Opportunities Corp.
Call: 401-941-2900/ Fax: 401-941-3570/ info@wdchoc.org

RETURN COMPLETED APPLICATIONS TO:
Housing Opportunities Corp. - Willis Street Apts. Lottery
861A Broad Street, Providence, RI 02907
OR by Fax: 401-941-3570 OR by Email: info@wdchoc.org
Must be RECEIVED by Thursday, July 16, 2020 by 5:00PM

Housing Opportunities Corporation does not discriminate on the basis of race, color, religion, sex, national origin, sexual orientation, age, familial status, or physical or mental disability. Disabled persons are entitled to request a reasonable accommodation or modification of housing, when such accommodations or modifications are necessary to afford the disabled person equal opportunity to use and enjoy said housing.




Sara Sampaio troca New York por Los Angeles

A modelo portuguesa Sara Sampaio, anjo da Victoria's Secret que reside em New York, resolveu cumprir a quarentena em Los Angeles, mas não parou de trabalhar.

Sara Sampaio, 28 anos, foi fotografada através do FaceTime para a edição turca da revista Harper's Bazaar. Bastou posar frente ao computador e na Turquia tinha Jack Waterlot a fotografá-la à distância.

A sessão não foi a única que Sara Sampaio realizou em os Angeles, tendo sido também fotografada para a edição norte-americana da Harper's Bazaar.

Em Los Angeles, Sara teve a companhia do namorado, o empresário britânico Oliver Ripley, 38 anos. Nascido no Reino Unido, Ripley é fluente em seis idiomas e é CEO do Ocean Group, uma empresa de investimentos, da Kronos Capital, com ne-



gócios agrícolas do grupo no sul da Rússia, da Ocean Sky, uma das maiores empresas de jatos particulares da Europa, e da Habitas, grupo de hotelaria.

Aparentemente, Mr. Ripley é um homem rico, mas, segundo o New York Post, isso não impediu ter sido acusado, em fevereiro, de tentar roubar quase \$50.000 da American Express, fazendo uma falsa alegação.

Casinos de Rhode Island reabrem a 8 de junho

Os casinos de Twin River em Lincoln e Tiverton reabrirão na próxima segunda-feira, 8 de junho, anunciou a lotaria de Rhode Island.

A reabertura será limitada apenas a convidados do Twin River e incluirá apenas o jogo VLT. Nem todas as máquinas VLT serão ativadas para permitir o distanciamento social. Os jogos de mesa não serão operados até novo aviso. O horário de funcionamento será das 10h às 23h59 diariamente para permitir uma limpeza completa durante a noite.

Os clientes e funcionários terão que aderir às diretrizes de saúde pública, incluindo exames verbais e verificações de temperatura. Todos os clientes e funcionários deverão usar coberturas faciais e não será permitido fumar durante esta reabertura limitada, de acordo com as recomendações de saúde pública.

O plano de reabertura do Twin River foi desenvolvido em consulta com a Divisão de Lotaria e o Departamento de Saúde Pública de Rhode Island e ainda não é conhecida a data para a reabertura pública completa.

Médica da OMS descarta possibilidade de segunda vaga do coronavírus, mas aconselha prudência

A diretora do departamento de Saúde Pública da Organização Mundial de Saúde (OMS), a médica espanhola Maria Neira, afirmou que é “cada vez mais” improvável uma segunda grande vaga do novo coronavírus, mas aconselhou muita prudência.

Maria Neira indicou que os modelos de previsão com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) trabalha “avançam muitas possibilidades, desde no-

Grupo consultivo de reabertura de restaurantes em New Bedford

O mayor Jon Mitchell anunciou que a cidade de New Bedford estabelecerá um grupo consultivo de reabertura dos restaurantes, co-presidido pela City Planner Tabitha Harkin e pelo empresário Stephen Silverstein, proprietário da The Black Whale e fundador da cadeia de pizzarias Not Your Average Joe.

O grupo será formado por empresários e profissionais do setor que farão recomendações sobre como implementar a reabertura de restaurantes garantindo condições saudáveis e seguras.

vos surtos pontuais a uma nova grande vaga, mas esta última possibilidade é cada vez mais de descartar”, uma vez que “baixou tanto a taxa de transmissão que o vírus terá dificuldade em sobreviver”.

A médica espanhola recomendou “muita prudência e bom senso” e pediu que a população não “entre em paranoia nem se relaxe demasiado” uma vez que “as próximas semanas serão uma fase muito crítica”.

“Com a abertura do confinamento das populações é preciso ver como se comporta o vírus, mas será uma batalha diária.

Dentro de duas ou três semanas veremos o que aconteceu e se é preciso fazer alguma correção cirúrgica”, referiu ainda Maria Neira.

Reabriu o Amaral's Central Market em Fall River

O popular Amaral's Central Market, 672 Globe St., Fall River, reabriu depois da terrível tragédia que atingiu a família proprietária do estabelecimento.

A gerência decidiu fechar voluntariamente em 6 de abril, longe de imaginar que três dos seus membros viriam a ser vítimas do covid-19.

Laudalina Amaral, 82 anos, de Tiverton, faleceu no dia 14 de abril no Hospital Morton, de Taunton. Era viúva de José C. Amaral, um dos sócios fundadores do supermercado e trabalhava como caixa.

No mesmo dia e no mesmo hospital, faleceu Grace Maria Amaral-Dias, 40 anos, de Fall River, filha de Daciêl e Juvenália Amaral, proprietários do supermercado, faleceu também no dia 14 de abril no Hospital Morton e era contabilista da firma.

Juvenália Amaral, 76 anos, de Tiverton, irmã de Laudalina, faleceu em 16 de abril também no Hospital Morton.

Daciêl Amaral também esteve hospitalizado, mas felizmente recuperou.

O falecimento dos três membros da família Amaral causou grande consternação na comunidade portuguesa da região e muitas pessoas deixaram flores e notas de simpatia e tristeza à porta do supermercado.

O Amaral's Central Market está a funcionar com o horário normal das 8:00 às 19:30 e domingos das 7:00 às 13:00, com a primeira hora do dia dedicada apenas aos clientes idosos.

ORAÇÃO À NOSSA QUERIDA MÃE

Nossa Senhora da Aparecida, Nossa Querida Mãe, Nossa Senhora Agradecida. Vós que amais e nos guardais todos os dias. Vós que sois a mais bela das mães, a quem eu amo de todo o coração, eu vos peço mais uma vez que me ajudeis a alcançar esta graça, por mais dura que ela seja (fazer o pedido). Sei que vós que ajudareis, que me acompanhareis até à hora da minha morte. Amen!

Rezar 1 Pai Nosso e 3 Avé-Marias. Fazer esta oração 3 dias seguidos e alcançará a graça, por mais difícil que seja. Mande publicar no jornal. Em caso extremo pode-se fazer em 3 horas. Agradeço a nossa querida mãe, Nossa Senhora da Aparecida, por esta graça recebida.
M.N.

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

Perry Funeral Home, Inc.
Serviço de conselhos em pré-arranjos
sem mais obrigações!
Contacte-nos para uma marcação
111 Dartmouth Street, New Bedford, MA
Tel. (508) 993-2921
Thomas H. Perry Director e embalsamador registado

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O SEU JORNAL

Serviço da LUSA



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt N° _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou "money order". * Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito: [] [] [] [] [] [] [] [] [] []

Recortar e enviar para : Portuguese Times
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746
Ep. Date _____

* Preço de assinatura anual: \$25.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$30.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times
P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES
USPS 868100
1501 Acushnet Avenue
P.O. Box 61288
New Bedford, Mass. 02746-0288
Telephone: (508) 997-3118/9
Fax: (508) 995-7999
e-mail: newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com
www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., 1501 Acushnet Avenue, New Bedford, Massachusetts 02746-0288, New Bedford, MA. 02746.
Frequency: Weekly.
Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$25.00; rest of the country: \$30.00 (Regular Mail). US Air Mail: 155.00. Canada: \$75.00 (Regular Mail) \$165.00 (Air Mail). Payable in US funds. Overseas: \$80.00 (Regular Mail), \$310.00 (Air Mail). Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.
POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

- Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes
 - Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes, Vasco Pedro e Alda Freitas
 - Repórter at Large: Augusto Pessoa • Contabilidade: Linda Lima
 - Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa • Desporto: Afonso Costa • Secretária: Maria Novo
 - Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Vamberto Freitas, Diniz Borges, Manuel Calado, Fernando Pimentel, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Lélia Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalves Rego, Judite Teodoro, António Silva Cordeiro, Osvaldo Cabral, António Silva, Rodrigo Rodrigues, João Gago Câmara, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Vítor Rui Soares, Creusa Raposo, Luciano Cardoso, João Bendito.
- As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

Para ler daqui a cem anos

• **Eurico Mendes**

No passado dia 24 de maio, o jornal *New York Times* dedicou a primeira página da sua edição a mil vítimas mortais do coronavírus, para assinalar a passagem do número de 100.000 mortes nos Estados Unidos.

“Eu queria algo que as pessoas pudessem ler daqui a 100 anos para entender o peso do que estamos a passar”, disse Marc Lacey, chefe de redação do matutino nova-iorquino, para justificar a inusitada primeira página da edição daquele domingo, despida de fotos ou ilustrações.

“Estas mil pessoas representam apenas um por cento do total. Nenhuma delas era apenas um número”, escreveu o jornal, cuja primeira página consistia

exclusivamente, numa lista de mil norte-americanos mortos pela pandemia.

A ideia não era original. Duas semanas antes, o jornal brasileiro *O Globo* tinha feito uma primeira página semelhante, quando o Brasil ultrapassou as 10 mil mortes provocadas pelo coronavírus.

Na primeira página do dia 10 de maio, o jornal do Rio de Janeiro escreveu “10 mil histórias” e justificou a decisão editorial: “Para que a dimensão humana da tragédia não se perca na frieza das estatísticas, *O Globo* homenageia as vidas reunidas em um memorial virtual”.

Também na primeira página, o jornal carioca reuniu pequenos detalhes únicos da vida de cada uma das vítimas. “Não era só dentista, era criadora de sorrisos”, lê-se na referência a uma das vítimas. “Estava muito ansioso para se aposentar, falava muito nisso, estava perto já, mas não deu tempo”, diz o obituário de outra.

New York Times fez o mesmo e a intenção foi levar o leitor comum a enormidade da tragédia que se abateu sobre os EUA e o mundo.

A primeira página trazia apenas um título, no topo, ocupando toda a largura do papel: “Mortes nos EUA aproximam-se das 100 mil, uma perda incalculável”.

Abaixo, o jornal escreveu: “Eles não eram simplesmente nomes numa lista. Eles éramos nós”. Num pequeno parágrafo que introduz a lista que ocupa depois toda a página, lê-se que “os números não podem, por si, medir o impacto do coronavírus na América”.

A lista foi depois trabalhada por uma equipa de jornalistas com o objetivo de retirar das notícias sobre as vítimas uma frase que evocasse a vida de cada uma.

Entre as vítimas mencionadas estão Alan Lund, 81 anos, Washington, maestro com “o ouvido mais incrível”; Romi Cohn, 91, New York, “salvou 56 famílias judias da Gestapo”; Joe Diffie, 62, Nashville, “estrela da música country distinguido com um Grammy”; Lila A. Fenwick, 87, New York, a “primeira mulher negra a formar-se na Harvard Law School”; Myles Coker, 69, New York, que foi “libertado após ser condenado à prisão perpétua”; Jordan Driver Haynes, 27, Cedar Rapids, Iowa, um “jovem generoso com um sorriso encantador”; Julie Butler, 62, “veterinária da cidade de New York que trabalhou no Harlem”; Mari Jo Davitto, 82, Thornton, Ill., “as pessoas eram o seu hobby”; Clair Dunlap, 89, Washington, “piloto que ainda ensinava as pessoas a voar aos 88 anos”.

No meio dos mil nomes que figuram na histórica edição do *New York Times* aparece um lusodescendente, Peter S. Miguel Jr., 66 anos, de Nashua, falecido a 8 de maio de 2020 na High Pointe Hospice House em Haverhill.

Peter nasceu em 22 de novembro de 1953, em Seekonk, MA, e era filho dos falecidos Peter S. Miguel Sr. e Albertina V. (Areias) Miguel, naturais da ilha Terceira. Cresceu em Seekonk, mas aos 16 anos, mudou-se para Lowell, para morar com os primos. Pouco depois casou com o amor da sua vida, Mary Silva Miguel, açoriana da ilha Graciosa e celebrariam o 49º aniversário de casamento em 2 de outubro próximo. Além da esposa, deixa três filhos, Peter S. Miguel III de Lowell, David S. Miguel de Hudson, NH, e Lisa Miguel de Nashua, NH; cinco netos, Trevor Miguel-Cote, Mya Beausoleil, Logan Beausoleil, Julia Miguel, Natalia Miguel, e vários irmãos e irmãs, e muitas sobrinhas, sobrinhos e amigos.

Foi sepultado dia 12 de maio em Lowell, com missa na igreja de Santo António, da qual era paroquiano, e, dado que o *New York Times* não recordou mas talvez fosse a sua principal particularidade, era “muito ativo na comunidade portuguesa e membro muito dedicado da Sociedade do Espírito Santo”.

Presumível homicida de Jassy Correia alega insanidade mental

A pandemia de coronavírus interrompeu o progresso do processo de Louis D. Coleman, o indivíduo acusado de sequestrar e matar a jovem Jassy Correia, 23 anos, de Dorchester.

Jassy cruzou-se com Coleman à saída de um bar em Boston em fevereiro de 2019. Quatro dias depois, a polícia estadual de Delaware deteve Coleman com o corpo da mulher no porta-bagagens do carro.

Os investigadores também conseguiram um vídeo de vigilância em que se vê Coleman arrastando o corpo de Correia para um elevador no prédio do seu apartamento em Rhode Island, no início da manhã após o suposto sequestro.

O caso deve retornar ao tribunal federal de Boston em julho e o advogados de defesa poderão alegar insanidade mental do réu.

BOULEVARD FUNERAL HOME

Servindo a comunidade portuguesa há 70 anos

Michael J. da Silva
Andrew M. da Silva

(508) 994-6272

— Serviços de cremação —
223 Ashley Blvd., New Bedford, MA







Jorge Melo, gerente geral da Aerus Electrolux



Serviço profissional competente e a experiência de mais de 40 anos de Jorge Melo!

- Aspiradores centrais
- Máquinas aspiradoras
- Purificação do ar
- Shampoo para alcatifas
- Vendas • Serviço • Peças
- Todas as marcas e modelos









GRÁTIS:

*Estimativas • Entregas...
Testes à água e ar*

AERUS Electrolux - a solução ideal para viver mais saudavelmente

O gerente Jorge Melo aguarda a sua visita em Dartmouth para a compra de máquinas purificadoras de ar e água, desumidificadores aspiradores e acessórios



Space Technology

Três locais para melhor servir

245 State Rd., North Dartmouth, MA - Tel. 508-984-1225 • 95 Morgan St., Fall River, MA • 1276 Bald Hill Rd, Warwick, RI

Malessa Dias, médica pediatra lusodescendente no Cambridge Health Alliance formada na Harvard University

• Augusto Pessoa

Malessa Dias, de 29 anos, criada em Somerville, sonhava ser médica. Descendente de famílias de Portugal, encantadora área de Arcos de Valdevez, sabia que os elementos familiares nunca tinham tido acesso aos melhores cuidados médicos que acabaria por ser uma inspiração para iniciar uma carreira médica através da qual apoiasse os que precisavam.

No decorrer de uma carreira universitária repleta dos maiores êxitos viu o seu trabalho coroado na especialidade de pediatria do Cambridge Health Alliance.

“A assistência médica” atingiu-me quando jovem e como tal despertou em mim o prosseguimento na medicina”, sublinhou a jovem médica.

Depois de finalizado o estágio chegou à conclusão que gostaria de ser pediatra, como forma de dar à comunidade que ela tanto ama.

Raízes em Somerville

Vindo de Portugal, no seio de uma família que falava português, Malessa Dias começou a aprender inglês aos 5 anos de idade, logo seguida por uma irmã.

“Curiosamente, recorde que, quando aprendia inglês, a minha mãe aprendia a língua ao mesmo tempo”, sublinha a jovem médica Malessa Dias, para acrescentar: “Ajudávamo-nos mutuamente. Foi esta aproximação que fez de mim o que sou hoje”.



Recorda o seu pediatra que sugeriu o programa Head Start em Boston, cujo médico ajudou Malessa Dias a aprender inglês. Desde então “tudo começou a mudar”, sublinhou.

A jovem começou o ensino escolar no sistema público em Somerville. Concluiu o High School em 2006 no quadro de honra. E teve honras de ver abrir as portas da

conceituada Harvard University.

“A Harvard foi um mundo diferente”, afirma a médica Malessa Dias. “Foi muito gratificante, dado que me deu oportunidades que nunca tinha tido, mas foi muito diferente. O ambiente sócioeconómico foi um grande contraste com o Somerville High School”.

Depois de ter graduado da Harvard University, recebeu doutoramento da Universidade de Massachusetts em 2014.

Quando começou a trabalhar na especialidade de pediatria durante o estágio no Massachusetts General Hospital, foi-lhe oferecida uma colocação no Cambridge Health Alliance.

“Eu sempre gostei de voltar a Somerville, porque tendo aqui crescido, conhecia várias famílias muito semelhantes à minha sem acesso a grandes recursos... Recordo o meu pediatra que sempre teve o cuidado de ter o cuidado de que eu estava saudável, sem esquecer mais informação para os meus pais”, refere a jovem.

Muitas famílias, tal como a da médica Malessa Dias, continuam sem falar inglês e como tal precisam de ajuda na sua língua. Como pediatra, Malessa Dias pode dar às famílias o apoio extra que necessitam.

“Tenho a certeza de que se não fosse criada como fui não teria a mesma paixão para ajudar as famílias que precisam”, referiu Malessa Dias, que acrescentou. “Sempre foi minha intenção trabalhar com crianças”, sublinhou a doutora Malessa Dias, que reside em Somerville e que está radiante pelo regresso à cidade que a viu crescer.

30 Dias – 30 Poemas

Poesia dos Açores em inglês

Todos os anos os Estados Unidos da América dedicam o mês de abril à poesia. O National Poetry Month é motivo para celebrar-se o poder da palavra das múltiplas vozes que constituem o mosaico americano e durante a pandemia de 2020 o Instituto Português Além-Fronteiras (PBB) da universidade

estadual da Califórnia em Fresno utilizou este mês para levar a poesia dos Açores, em tradução aos açor-descendentes.

Daí que desde 1 a 30 de abril foi apresentado em várias plataformas das redes sociais um poema de um poeta açoriano contemporâneo em tradução para inglês.

Segundo Diniz Borges, diretor do Instituto: “é imperativo que as novas gerações conheçam a riqueza da poesia açoriana, daí a necessidade de se traduzir os poetas açorianos.

Os açor-descendentes, particularmente as segundas e sucessivas gerações não falam português, ou têm um conhecimento ru-



Diniz Borges

dimentar da língua, daí ser importante levar-lhes a riqueza da nossa literatura em tradução.

Os 30 poemas em 30 dias, fez parte do Projeto da Diáspora Açoriana (ADP) que o Instituto da universidade em Fresno instituiu quando celebrou o seu primeiro aniversário em fevereiro último com uma conferência feita pelo diretor regional das Comunidades, Paulo Teves.

O Instituto, que tem o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), para além de registar as histórias orais da nossa comunidade emigrante para a Califórnia e de um ciclo de conferências que tem dado prioridade aos Açores, pretende através do Projeto da Diáspora Açoriana dar destaque à criatividade açoriana dentro e fora do arquipélago.

Neste sentido, para Diniz Borges, é ainda urgente que se traduzam poetas açor-descendentes os quais têm escrito em inglês e que na sua criatividade tenham dado espaço às suas raízes açorianas. É importante que os Açores conheçam os talentos dos açor-descendentes.

Histórico cancelamento da Maratona de Boston, o primeiro em 124 anos

A Maratona de Boston não se vai mesmo realizar este ano, no que é um histórico cancelamento após 124 edições da mítica corrida, a mais antiga maratona do calendário internacional.

Numa primeira fase adiada de abril para 14 de setembro, por causa da pandemia de covid-19, a Maratona de Boston passa a ser não viável mesmo no outono, segundo a organização, que anunciou hoje que apenas pretende agora assegurar um “evento virtual”, com medalha de participação para quem corra a distância “em casa”.

Apesar de a vitória ser disputada por poucas dúzias de atletas, são cerca de 30 mil os que correm por prazer ou para iniciativas sociais e há habitualmente mais de um milhão a assistir no percurso des-

de Hopkinton até à baía de Boston, o que geraria problemas de distanciamento social agora considerados não ultrapassáveis.

A nova data para a edição 124 passa para 19 de abril de 2021, mantendo-se a tradição de ser corrida no Dia do Patriota, o feriado municipal em Massachusetts, ou seja a terceira segunda-feira de abril, em que se celebram as primeiras batalhas da Guerra da Independência dos Estados Unidos da América.

Os efeitos da pandemia covid-19 fazem-se sentir de forma avassaladora no calendário desportivo, e as maratonas de topo não são exceção. Nenhuma se corre na primavera e depois haverá 15 dias intensos, entre setembro e outubro - Berlim (27 de setembro), Londres (04 de outubro) e Chicago (11 de outubro).

Mais tarde só Nova Iorque, em 01 de novembro.

Em 1897, foram só 15 à partida em Boston e para este ano esperavam-se mais de 30 mil, para um percurso considerado um dos mais duros do mundo, por causa das várias colinas que se tem de superar.

Por questões técnicas, as marcas conseguidas em Boston não valem como recordes, o que tem afastado a melhor elite mundial, mas nem sempre foi assim e no seu historial de vencedores há nomes como Rosa Mota. A portuguesa, com triunfos em 1987, 1988 e 1990, ainda é uma das recordistas de vitórias.

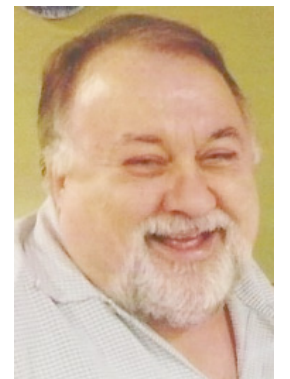
A mais famosa edição é a de 2013, mas por razões alheias ao desporto - um atentado, base do filme de 2016 de Peter Berg, Patriots Day.

Falecimento Luís Alberto Dias Botelho

Faleceu sábado, 23 de maio, em New Bedford, Luís Alberto Dias Botelho, 74 anos. Natural de Ponta Delgada, S. Miguel, era filho de José Jacinto Botelho e de Maria Isabel Damiano Dias Botelho, ambos já falecidos. Deixa viúva Lúcia Miguel-Botelho e duas filhas, Monique Botelho e Natasha Botelho.

Foi durante 25 anos funcionário do Consulado de Portugal em New Bedford.

Sobrevivem-lhe, para além da esposa e filhas, três irmãos, José Gonçalo Dias Botelho, Aires Botelho e Nicolau Botelho, todos em São Miguel. Deixa ainda a sogra, Alda Miguel, cunhados, cunhadas, sobrinhos e sobrinhas. Era pai de Miguel Luís Araújo Botelho, já falecido há vá-



rios anos em Ponta Delgada.

As cerimónias fúnebres foram privadas devido às novas restrições da pandemia Covid-19 e estiveram a cargo da Perry Funeral Home, de New Bedford.

PT endereça sentidas condolências à família enlutada, em especial a Lúcia Miguel-Botelho.

Joe's Auto Mall, Inc.
Ken Walsh
General Manager
Tel. 508-994-3381
Fax 508-996-5515
547 Belleville Ave.
New Bedford, MA
02746

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton
508-828-2992

Providence
401-861-2444

Reabriu ao culto a igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Desde 1953 nunca a igreja de Nossa Senhora de Fátima, a primeira nos EUA, erguida em honra da Virgem Mãe, tinha sido encerrada ao culto. Pois isto aconteceu 67 anos depois, da sua inauguração, motivado pelo coronavírus, pesadelo que acabou, mas não definitivo, para os os paroquianos, que nos dias 30 e 31 de maio de 2020, viram finalmente o padre Fernando Cabral, acompanhado pelo padre José Rocha e Deacon Armand Bartolo subir ao deslumbrante altar da moderna igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland.

Um olhar sobre a assembleia presente, deixa-nos ver 5 pessoas em cada banco, duas nas pontas e uma ao meio.

Exigências dos tempos de coronavírus. O padre Fernando Cabral percorre o caminho para o altar de máscara. Em primeiro plano uma paroquiana, também de máscara de olhos no altar e devota de Nossa Senhora de Fátima, deixa transparecer a satisfação do regresso à missa presencial, mas em total segurança. Era um exemplo dos paroquianos que ao entrarem



desenfetavam as mãos, e eram sentados, orientados pelos irmãos do Santo Nome que orientavam nos lugares a tomar.

“Estou radiante de me voltar a ver rodeado dos devotos paroquianos”,

sublinhou o padre Fernando Cabral que ao longo das semanas tinha vindo a celebrar missa através da internet,

para os paroquianos que cheios de alegria interior puderam regressar à sua e diga-se, deslumbrante igreja.

Entrou-se nos horários habituais de missas, mas sem nunca esquecer as normas obrigatórias de segurança. O vírus não escolhe lugar para atacar.

COMUNIDADES

Augusto Pessoa

Repórter / Fotógrafo

T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170

Email: pessoaptimes@gmail.com



As fotos documentam a celebração da Eucaristia do passado domingo na igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland, RI, pelo padre Fernando Cabral, com os fiéis a cumprirem rigorosamente as restrições das autoridades de saúde.



Dia de Portugal/RI/2020

Cancelamentos devido ao Covid 19 não impedem demonstração pública de portugalidade

Içar da bandeira, serviço de refeições aos sem abrigo e parada automóvel em Providence

Ana Isabel dos Reis-Couto, presidente da comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal/RI 2020, não quer passar a data histórica sem a festejar.

E como tal apresenta um programa do içar da bandeira portuguesa em vilas e cidades de Rhode Island.

Segunda-feira, junho 8, pelas 11:00 em Bristol

Terça-feira, junho 9, pelas 11:00 em East Providence.

Quarta-feira, junho 10, pelas 11:30 (a confirmar) Coventry.

Quinta-feira, junho 11, pelas 1:30, Central Falls

Sexta-feira, junho 12, pelas 11:30, Cumberland.

No sábado, dia 13 de junho será distribuído um serviço de refeições aos sem abrigo juntamente com a organização MAE. na Cathedral Square em Providence, pelas 4:00 da tarde.

No domingo, 14 de junho, vai haver uma parada automóvel.

Concentração, pelas 2:00 da tarde no parque da igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence. Partida pelas 3:00 da tarde. South Main Street ou Brook Street. Seguir pela College Hill para a Kennedy Plaza. O trajeto está a ser finalizado com o departamento da polícia e câmara municipal de Providence.



A comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island presidida por Ana Isabel dos Reis-Couto.

Entre as 3:30/3:45, hastear da bandeira no Bank Newport Rink ou escadarias do Providence City Hall.

Entre as 3:45/4:00 encerramento.

“Temos de nos manter sempre dentro dos nossos carros”, disse Ana Isabel dos Reis-Couto.

Nossa Senhora do Rosário em Providence abriu a culto com banda de música, coroação... e malassadas

Mas com desinfecção à entrada, distanciamento dentro da igreja e com um banco vazio entre as pessoas

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O padre Joseph Escobar manifestou a sua satisfação pelo regresso às práticas religiosas, junto da histórica e mais antiga, ativa, igreja portuguesa nos EUA, com 134 anos de existência.

E aqui entra na história pela primeira vez o seu encerramento na sua longa existência, motivados pelo coronavírus.

Quem assistiu à missa, não ficou indiferente ao coro, cujas vozes se fizeram ouvir com mestria de excelentes intérpretes.

Como dizia um nosso amigo “celebrar missa, ali é um prazer redobrado”.

Se bem que sem as habituais manifestações exteriores pelos arruamentos do típico bairro de Fox Point em Providence, a Irmandade di Dívino Espírito Santo, festejou 49 anos de existência, com festa limitada à coroação.

O padre Joseph Escobar procedeu à cerimónia, no final daquela missa histórica de 31 de maio de 2020, coroando o casal Horácio e Ana Ferreira, ativos paroquianos daquela centenária presença em Providence. Abridhantou o cerimonial, perfilada em frente à igreja, a banda de Nossa Senhora do Rosário.

A irmandade celebra 50 anos em 2021 e será presidida por Ramiro Mendes, cujo meritório trabalho, está bem patente, junto da igreja de Nossa Senhora do Rosário em que foi co-fundador da majestosa procissão. É também um elemento importantíssimo, junto das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra



O momento da coroação. Na foto ao lado, o padre Joseph Escobar e na foto abaixo, um elemento da Banda de Nossa Senhora do Rosário.



em Fall River, que movimentam anualmente, mais de 250 mil pessoas e com componentes únicas e relevantes.

E para festejar tudo isto, havia malassadas no salão, ou não estivessemos, no dia seguinte, na segunda-feira do Espírito Santo.

DESTACÁVEL

A Segunda-Feira do Espírito Santo sublinhada pelas mais nobres tradições cristãs com a celebração da primavera da vida, da solidariedade e da esperança

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A Segunda-Feira do Espírito Santo (também conhecida por o Dia do Bodo ou Dia da Pombinha), isto é a segunda-feira imediatamente após a festa religiosa do Pentecostes, este ano, 1 de junho de 2020, alicerça-se no facto da comemoração do Espírito Santo “em que se entrelaçam as mais nobres tradições cristãs com a celebração da primavera, da vida, da solidariedade e da esperança” constituir a principal festividade do povo açoriano.

Formado por pequenas comunidades isoladas durante séculos, o povo dos Açores manteve cultos e práticas profundamente populares, totalmente enraizadas no quotidiano que, apesar da crescente globalização, ainda mantêm um profundo significado, sendo um dos traços da açorianidade.

Entre essas práticas insere-se esta comemoração, cuja vitalidade se alarga naturalmente a todos os núcleos de

açorianos pelo mundo, em especial referência os radicados pelos EUA, que se exterioriza em celebrações que são tão espontâneas e tão vividas e tão intensas, por vezes superiorizando as origens.

A maior demonstração das festas do Espírito Santo nos EUA e direi no mundo, acontece em Fall River, na última semana de agosto, atraindo mais de 250 mil pessoas.

Desde Bispos a presidentes dos governos regionais dos Açores e Madeira, assim como secretários de Estado, ministros e mesmo veja-se o exemplo de António Costa, atual primeiro ministro em Portugal, que já passou pelas Grandes Festas, como membro do governo em Portugal.

Aliado a estes fatores, temos as mais diversas e históricas irmandades, com relevância para esta região dos EUA, que mantêm viva e bem enraizada a tradição do Espírito Santo.



Os nossos trabalhos espelham-se nas sofisticadas moradias da área do East Side em Providence

Tel. 401-438-8771



Espírito Santo a moda de Santa Maria

Império de Hudson, Saugus. Mass. e East Providence RI

Cada roca com seu fuso, cada terra com seu uso. E este adágio popular enquadra-se perfeitamente nas festas do Espírito Santo que vimos acompanhando desde Maio e que se estendem até Setembro.

Como somos o único órgão de comunicação que se tem preocupado com estes promenores históricos trazidos da origem e que se revivem por estas paragens, trazemos ao conhecimento os dados curiosos das festas do Espírito Santo de Santa Maria.

Por toda a ilha há um alpendre (lugar onde vão comer as sopas) e em todas as freguesias há um mordomo que lhe chamam imperador.

Estes imperadores ofecerem-se por promessas ou por graças recebidas para fazer as festas do Dívino Espírito Santo.

Sem ofertas para arrematar e sem aumento deixado por imperador anterior cumpre a sua promessa de carne e sopas enquanto houver tantos quantos apareçam na copeira, que muitos vão de longe às sopas.

A única coisa que pedem estes imperadores é pelas colheitas dos cereais que vão pelo seu povoado pedir do trigo que o metem em grandes taiões de barro para o conservar para o tempo da festa.

Há pessoas que por promessas dão aos mordomos ovos, açúcar, lenha, etc, para ajuda da boda.

Em Santa Maria não há domingos. Uma semana antes do Pentecostes vão buscar a coroa que está na igreja para se começar as festas.

É enfeitado um quarto com um altar para onde vai a coroa. Em todo o redor do quarto são prateleiros onde se expõem o pão, a massa e as rosas.

Por dias há grandes lides na casa desses imperadores.

O trigo que lhe deram na eira é moído e as portas do forno têm de ser desmanchadas ou alargadas para caber o pão da mesa que é muito grande e um pouco doce.

É também cozido o pão de trigo, a massa e as rosas.

Na sexta feira são abatidos os gueichos, a carne fica em exposição na dispensa e desta se reparte umas pensões aos que deram esmolos.

A repartição, o carro não é enfeitado e os homens que vão levar as pensões levam um lenço grande de cores em forma de bico pendurado pelas costas.

A noite é a ceia dos trabalhadores com carnes e molhos (especial de Santa Maria) que é uma delicia.

No sábado é levado em carros de bois a carne e em grandes caixas vai a massa e o pão e ainda levam umas grandes panelas para as copeiras ao pé do alpendre onde vai ser dado o jantar.

Ao ar livre são cozidas as carnes, nessas panelas. Todos que trabalham no império têm um nome próprio. São o imperador e a imperatriz e na cozinha tem o mestre que destina tudo.

Na mesa os serventes e ajudantes no alpendre o trinchante que parte o pão em fatias e na rua os que distribuem o pão em grandes tabuleiros são chamados os briadores.

No sábado à meia noite já são muitos à prova do caldo. No domingo de manhã é a coroação muito mais simples do que se faz em São Miguel. Vai o imperador e a imperatriz que leva a coroa, a menina que vai coroar denominada "Menina da Mesa" e leva o ceptro.

Atrás destes vão os foliões com uns lenços de cores, dependurados nas costas cantando em moda muito semelhante aos marroquinos e por fim os familiares e outras pessoas.

No triatro ou alpendre está a coroa e é posta a mesa para a menina da mesa que é cuidada como rainha. É onde o trinchante corta o pão em fatias que depois é repartido pelos briadores ao povo.

Entretanto na copeira começa-se a servir as sopas e carne logo pela manhã.

Tão depressa que uma mesa é servida dão vivós ao Espírito Santo e ao imperador.

Saem e logo outros entram e enquanto há comida levam-se a encher as mesas.

Há uma superstição neste povo que por tradição nunca abrem a caixa do pão, é só o suficiente para tirar um pão sem ver o que fica para que ele renda.

Santa Maria, a primeira a ser descoberta no arquipélago dos Açores e as festas do Espírito Santo

Um tesouro que vale a pena descobrir

A festa do Espírito Santo é a festa mais simbólica comemorada em todo o arquipélago dos Açores, mas de uma forma bem marcada na ilha de Santa Maria. O presidente Carlos Rodrigues, afirma que "é diferente de ilha para ilha". Santa Maria é a mais antiga a primeira a ser descoberta e penso que a comemoração das festas sejam talvez mais genuínas e sentidas, um pouco devido a isso. A partilha é total!

O Espírito Santo é uma festa de catolicismo popular, uma tradição coletiva e caritativa de inspiração franciscana, onde se destrubui em dois dias a carne de 2 a 20 vacas, sopas, a carne por si só e de porta aberta a quem chega em todas as casas, sobretudo naqueles que escolhidos para serem coroados daquela vez, uma simbologia característica desta festa.

Peixinho's Barber Salon em East Providence reabriu à comunidade

João Peixinho, o famoso barbeiro de East Providence, cuja clientela se estende por todo o estado de Rhode Island, reabriu ontem terça-feira, 02 de junho de 2020, após o período de encerramento, motivado pelo Covid-19.

Religiosamente, ao bater das 6:00 da manhã, abriu-se a porta do 272 na Warren Avenue em East Providence, onde se encontra a Peixinho's Barber, que tem ao seu serviço João Peixinho e filha.

"Estava a ver que a barbearia nunca mais abria. A minha mulher ainda me disse: "O Tónio eu dou-te uma aparadela, que até parece que foi o barbeiro"... - "É mulher, cala-te p'rái. Desde que vim de Rabo de Peixe foi sempre o Peixinho que me cortou o cabelo. E agora que graças a Deus reabriu vou já marcar reserva. Se não, tenho de esperar na rua. E como estes dias ou são vento ou chuva, a coisa vai ficar feia". E o Tónio, de máscara, lá chegou à barbearia: "Como é que vai um homem destes?", perguntou o João Peixinho. E diz o Tónio: "A fugir a esse malvado vírus que parece que quer levar todo o mundo. Este ano, nem a festa do Senhor Santo Cristo deixou fazer". E acrescenta João Peixinho: "Nem Nossa Senhora de Fátima". E enquanto durou o corte do cabelo, foi de por a conversa em dia.

É isto João Peixinho. Bom profissional. Amável. Atencioso. E à sua espera desde as 6:00 da manhã, no 272 Warren Avenue em East Providence e onde pode reservar através do (401) 438-6167



PEIXINHO

Barber Salon

272 Warren Avenue
East Providence, RI 02914
Tel. 401-438-6167

Já reabriu para servir a vasta clientela!

Cortes de cabelos nos mais variados estilos!

Cumpra as regras das autoridades de saúde cuidando da sua saúde e da dos outros!



Peaboy

Irmandade Açoriana do Divino Espírito Santo fez história em Março de 2006

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

As Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra são o congregar das mais diversas honras em torno da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

A comunidade de Peabody a norte de Boston é disto um exemplo ao ter inaugurado em março de 2006 umas instalações capazes de congregar a parte popular das festas aliado à parte religiosa.

Portuguese Times esteve lá, era único e passados 12 anos junta ao suplemento mais um dado histórico ao viver do Espírito Santo pela diáspora.

Assim o referia Portuguese Times na edição de 29 de Março de 2016.

O céu nublado e as temperaturas frias não foram condicionantes capazes de diminuir o calor humano das centenas de pessoas que aguardavam a chegada da procissão à nova sede da Irmandade Açoriana do Divino Espírito Santo em Peabody.

Com o ponteiro a indicar na direcção das 2:00, o cortejo desfilava paralelamente com a nova sede, surgindo logo após as bandeiras a coroa da irmandade e os corpos directivos presididos por Francisco Toste.

A coroa, a Banda Recreativa Portuguesa, os irmãos, as bandeiras e as centenas de pessoas que se aglomeraram em frente àquela digna presença de Portugal em Peabody constituíam a moldura de um quadro bem português e onde o fulcro das atenções recaía no simbólico corte da fita da sede da irmandade.

As honras foram dadas ao mayor Michael Bonfanti, com Francisco Toste a virar a chave da porta que daria entrada a cerca de 1.500 pessoas num salão moderno, espaçoso e confortável.

A lotação daquele centro comunitário é de 500 pessoas sentadas. Ultrapassando todas as expectativas, cerca de 1.500, entre as quais um autocarro vindo do Canadá e representantes de irmandades de RI e MA, respetivamente Phillips Street Hall, East Providence e Espírito Santo do Campo do Tio Mateus.

“Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”

“Se há coisas que eu gosto é de boas surpresas. E esta que vim aqui encontrar no seio da comunidade de Peabody ultrapassou tudo o que poderia imaginar no âmbito da devoção ao Espírito Santo.

O Espírito Santo que, tal como nós sabemos, é uma grande obra e merece que se lhe preste homenagens também com grandes obras.

Esta é uma das mais tradições em Portugal, ao que se junta a tradição do bem trabalhar e esta obra é um exemplo disso juntando-se a todas as que se têm feito ao longo dos séculos.

Esta obra que hoje se inaugura é um orgulho para todos nós e tal como dizia Fernando Pessoa, “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”, disse



Manuela Bairos, antiga cónsul de Portugal em Boston, que tomou parte na cerimónia de inauguração da nova sede da Irmandade do Espírito Santo dos Açores em Peabody.

“Isto é uma casa não apenas para a Irmandade do Espírito Santo mas para toda a comunidade”

— Francisco Toste, presidente

Francisco Toste concluiu a sessão solene da inauguração daquela obra que constitui um orgulho para a comunidade portuguesa de Peabody.

“A parte financeira foi a parte mais difícil na concretização deste projecto. Quando tomei posse em Outubro de 2004 a primeira coisa que fiz foi formar uma comissão responsável pela angariação de fundos. Ildeberto Maria chefiou esse grupo de trabalho que desempenhou um excelente trabalho e que facilitou o empréstimo pela entidade bancária.

Ao ser ultrapassada esta fase acreditei que seríamos capaz de concretizar a obra.

Uma outra pessoa que tenho de destacar é Eduardo Martins, que supervisionou todo o trabalho e cuja obra teve a responsabilidade do irmão Alberto Martins.

Quando se deu o arranque da obra o empréstimo ainda não tinha sido aprovado pelo banco. Mesmo assim Alberto Martins acreditou em nós e prosseguiu a obra sem receber absolutamente durante dois meses.

Foi este conjunto de meritorias acções que levou à concretização do projecto que hoje foi inaugurado”, disse Francisco Toste perante um salão cheio de irmãos, convidados, representantes das



organizações que se associaram à inauguração de uma obra que dignifica uma comunidade e não somente uma organização em particular.

“Isto é uma casa não apenas para a irmandade do Espírito Santo mas para toda a comunidade”, concluiu Francisco Toste.

Luso American Credit Union fez história ao distribuir pela primeira vez “dividendo bónus” a todos os associados

A comunidade de Peabody é apoiada pelo Luso American Credit Union instituição criada em 1960 e que tem desempenhado acção meritória.

“A abertura do Credit Union surge no ano de 1960 com intenção de apoiar a comunidade que tinha problemas na aquisição de empréstimos para a compra de casas, carros e mesmo abertura dos seus próprios negócios.

Mediante esta situação um grupo de influentes membros da comunidade lusa de Peabody reuniram-se e formaram o Luso American Credit Union”, disse Afonso Barcamonte presidente do LACU figura conhecida e activa junto daquela comunidade.

“Nestes 46 anos de existência tem

tido um grande impacto junto do nosso grupo étnico que se tem visto apoiado por uma instituição bancária que bem podem chamar de sua.

Esta instituição financeira tem crescido juntamente com a comunidade. Este ano pela primeira vez decidimos pagar um “dividendo bonus” a todos os membros do Luso American Credit Union o que justifica a excelente saúde financeira em que esta instituição bancária se encontra. Todos os depositantes passam a ser os associados daquela organização. No momento actual duplicamos o montante exigido pela entidade bancária o que traduz a excelência dos nossos serviços e a aderência por parte da comunidade.

Sendo assim 10% dos lucros são distribuídos pelos associados”, prossegue Afonso Barcamonte “chairman of Board” e Presidente do LACU.

“No momento actual dispomos de 5.500 associados o equivalentes a outros tantos depositantes.

Este ano colocamos à disposição do nossos clientes “internet bank” “phone banking”. Modificamos o sistema de computadores de forma a prestar um serviço ainda mais profissional aos nossos clientes.

Para mais informação dos nossos clientes temos agora uma “News Letter” que tem sido do agrado dos nossos clientes”, concluiu Afonso Barcamonte presidente do Luso American Credit Union.



Sociedade do Espírito Santo em Lowell

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

A história dos portugueses em Lowell, cidade situada a norte de Boston, encerra profundas características relacionadas com a tradição das Festas do Espírito Santo.

Recuando ao ano de 1922 vamos encontrar a forma como eram vividas as festas em honra da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. No dia de Pentecostes e da Trindade serviam-se as tradicionais sopas, logo seguidas de carne assada. Hoje serve-se carne cozida. Uma outra diferença. Havia dois presidentes. Um responsável pelo dia de Pentecostes, com as sopas e procissão. O outro era responsável pela Trindade. A partir de 1923, passou a haver somente um presidente. Possivelmente pela falta de elementos para preencher o lugar. Continuando a navegar naqueles velhos tempos, vamos encontrar na quinta-feira antes do Dia de Pentecostes o enfeitar dos bezerros que acontecia na Charles St. Isto não era mais do que um Pézinho de Bezerro com o cortejo a desfilar pelas Lawrence e Charles Street em direção a casa do mordomo onde estava a coroa do Espírito Santo. O cortejo era efetuado ao som de violas e guitarras.

Na quinta-feira seguinte o gado era morto e desmanchado na Charles Street, com a carne a fazer parte das tradicionais pensões.

No ano de 1922 as pensões eram distribuídas em carros de cavalos pelas ruas de Lowell

E no prosseguimento da tradição, temos a curiosidade da distribuição da carne ser na carroça de cavalos de Joseph e Joaquim Silva, a mesma que era usada para entregar a lenha de porta a porta proveniente do negócio situado na Charles Street. Mas não levantar dúvidas a carroça era lavada convenientemente antes de iniciar a tarefa da distribuição da carne. Na sexta e sábado a comida era preparada em casas dos membros da irmandade.

No domingo era trazida para o Odd Fellows Hall, localizado no 100 Middletown Street alugado para a ocasião.

Aqui surgia a separação das crianças para uma sala e os adultos para outra. O almoço era constituído por sopa, carne e uma laranja (que era levada para o trabalho no dia

seguinte) ou banana, vinho e pão português.

Vinho e cerveja feita em casa eram bebidas e oferecidas a todos os presentes. Uma das leis da Irmandade era a aquisição de SETE bezerros cuja carne era distribuída pelos pobres segundo a tradição iniciada pela rainha Santa Isabel.

As festas eram abrilhantadas pela "The Union Portuguese Colonial Band". A procissão de coroação saía da Middlesex Street, passava pela casa do mordomo onde se encontrava a coroa e seguia para a igreja de Santo António onde era celebrada missa de coroação. Após a missa a procissão percorria a Central Street, Gorham Street, e regresso à Middlesex Street para almoço e arraial abrilhantado pela banda. Pelas 4:00 eram servidas sandes e vinho a todos os presentes. Quando a irmandade se mudou para o Holy Ghost Park (conhecido como o Campo do Espírito Santo e hoje Sociedade do Espírito Santo) as sanduiches eram distribuídas primeiro às crianças e só depois aos adultos.

Origem da Sociedade do Espírito Santo em Lowell

Por volta do ano de 1922 o então presidente Frank Ramos e a sua comissão organizaram um baile de máscaras ao custo de 25 centavos a entrada.

O baile teve lugar no Old Fellows Hall (onde se depreende que tinham lugar todas as atividades lusas ali radicadas), tendo custado 5 dólares de aluguer. A finalidade do baile era angariar fundos para a compra de terreno para celebrar as festas do Espírito Santo. Para aquele efeito houve uma reunião no Old Colonial Band Hall situado no 2 Chapel Street que viria a dar origem ao Portuguese American Center. A campanha de angariação de fundos levou os entusiastas de porta a porta, tendo sido instituído um prémio que não era mais do que um barril de farinha oferecido por A.N. Bettencourt Grocery. O vencedor foi Frederick Avila que conseguiu angariar 49.50 dólares.

Desde 1922 que o presidente eleito anualmente dava continuidade às atividades com os dinheiros angariados no ano anterior a serem destinados à continuação das festas no ano seguinte.



Na presidência de Frank Ramos o dinheiro que transitava do ano anterior foi utilizado para a compra do terreno para a sociedade.

A ideia da aquisição da propriedade na Village Street veio de John Dias que vivia na área. A escritura da compra foi assinada por seis membros da sociedade a 24 de Agosto de 1923. A finalidade era criar uma organização destinada a reviver e projetar os costumes e as tradições trazidas da origem.

O terreno foi adquirido a 4 de Setembro de 1923 cujos proprietários assumiram a responsabilidade da hipoteca no valor de 1.200 dólares que foi pago em dois anos.

A história do ferro enferrujado

Durante as festas do ano de 1923 alguém encontrou um prego enferrujado o qual foi leiloado por 25 dólares, considerado muito dinheiro para a altura. O prego simbolizava a vedação em torno da propriedade adquirida. O terreno na altura da compra era muito arborizado pelo que teve de se proceder ao abatimento de arvoredo para dar espaço à construção. A 13 de janeiro de 1927 foi solicitado um empréstimo bancário de 1.000 dólares com o pagamento de 15 dólares todos os três meses finalizando a 2 de Agosto de 1940. Vincent Silva facilitou o uso da sua propriedade para armazenamento dos materiais para a construção do edifício. Foram feitas mesas e um coreto para a banda atuar o que aconteceu em 1927. Foi feito um império onde ficaram expostas as coroas do Espírito Santo.

SEGUROS • INCOME TAXES • VIAGENS

Trabalhamos com as melhores companhias de seguro pelo que podemos oferecer os melhores preços!

Para mais informações telefone para uma das nossas agências, onde lhes serão dados pormenores sobre o leque de viagens de férias que temos para 2020/2021 VIAGENS E SEGUROS É CONNOSCO!!!



Luís Azevedo (Peabody)



José Azevedo (Cambridge)

O culto ao Divino Espírito Santo está bem enraizado nas comunidades açorianas dos EUA, nomeadamente em Peabody, Cambridge e Lowell!



Apoiamos a comunidade para que a comunidade também nos apoie!

PEABODY
(978) 532-5435

CAMBRIDGE
(617) 354-4499

LOWELL
(978) 934-9262

Horacio's Welding e Michael Tavares fazem história em tempos de pandemia

Desenhados e fabricados sistemas de abertura de portas com o cotovelo e separadores plásticos para proteção

Michael Tavares e a Horacio's Welding têm sido ao longo dos anos um manancial de concretização de projetos. A sua entrada para a Horacio's Welding, à sombra da qual foi criado, trouxe uma lufada de novas tecnologias, que se manifestaram uma vez mais e desta em tempo de pandemia.

Colocou o seu talento à prova, desenhou e construiu um sistema de abertura de portas (ICU) com o cotovelo. O sistema já se encontra a funcionar, em mais uma importante ajuda aos profissionais da linha da frente.

Michael Tavares, cuja carreira tem sido acompanhada pelo Portuguese Times.

“Temos fabricado Intubation Boxes para os hospitais que são nossos clientes e que recebem pacientes do Covid 19”, sublinhou Michael Tavares, que disponibiliza esta e mais informação no facebook da companhia.

Michael Tavares CEO da Horacio's Welding. Presidente do Conselho de Administração do Zeiterion. Galardoado com Portuguese Heritage Award em 2017. Galardoado com a placa do Navio Escola Sagres em, 2015. Co-fundador do festival Viva Portugal, 2017.

A nossa comunidade é fértil em valores, nos mais diversos quadrantes de ação. São jovens. Uma segunda geração a falar português, como forma de manter a sua e nossa identidade.

Mas não são descobertas. É sim uma forma de acompanhar a evolução de grandes empresários, que são o orgulho da comunidade. Voltamos a registar o seu valor, para que se mantenham bem presentes no seio das nossas gentes, numa altura em que se encontra em marcha a campanha Censo 2020, para mostrar quantos somos.

Michael Tavares é um jovem, empresário. Filho de Horácio Tavares. Um dignificante empresário, que apostou no êxito, sem nunca esquecer a sua identidade. O seu envolvimento comunitário. A Sociedade do Senhor da Pedra, que com ele conheceu os tempos aureos da sua existência.

Surge o filho, Michael Tavares que herdou do pai os princípios, que o levaram ao êxito que ainda promete continuidade. Pai e filho sustentam anualmente, a fé da comunidade,



quando carregam sobre os ombros o andor do Senhor Santo Cristo dos Milagres pelas ruas de Ponta Delgada. Michael Tavares nasceu e cresceu em New Bedford. A família é originária de São Miguel e que veio para os EUA nos anos 70. Michael desde muito cedo começou a demonstrar grande inclinação para a formação académica. Passando pelo Vocation High School, foram surgindo as aptidões para a engenharia.

E sendo assim obteve o bacharel em Ciências na formatura em Engenharia Mecânica na Northeast University. E o mestrado em Ciência na formatura em Obras de Engenharia na Northeastern University.

Michael is the Chief Executive Offices (CEO) na Horacio's Inc. uma moderna e sofisticada empresa de fabricação de unidades em metal, com uma vasta clientela pelos EUA.

A Horacio's Inc. foi fundada em 1980 por Horácio Tavares e trazida ao seio da comunidade através do Portuguese Times. O que tem surgido futuramente têm sido cópias do original.

A Horacio's Inc é uma empresa dotada das mais modernas evoluções tecnológicas que a coloca num patamar de superioridade na fabricação de componentes para a indústria alimentare e muitos outros incluindo desenhos e instalação HVAC. A companhia está apetrechada para grandes projetos dentro das suas instalações e trabalhos de acordo com os projetos dos clientes.

Depois de 8 anos de várias posições na DePuy Orthopedics e na Johnson and Johnson Comp. Michael Tavares, tomou a decisão de assumir a responsabilidade da companhia de seu pai, na continuação do trabalho que vinha desempenhando nos últimos oito anos, em outras companhias. Não obstante a alta posição que ocupa, assim como as anteriores ao serviço de outras companhias, Michael Tavares é o exemplo de um luso descendente que tem sempre bem presente a sua étnia. Foi presidente da Princ Henry Society e chefiou a delegação aquando da visita de um pelotão do

Navio Escola Sagres, ancorado no porto de New Bedford, ao monumento ao Infante D. Henrique.

Pertence à administração do Zeiterion Theater, New Bedford, onde a família tem apoiado grandes iniciativas culturais. Foi um dos fundadores, do festival “Viva Portugal” no centro da cidade de New Bedford, que mostrou as potencialidades do nosso grupo étnico, numa forma integrada. Foi um dos responsáveis pela vinda de Carlos do Carmo com concerto no Zeiterion Theater em New Bedford. As mais diversões distinções, junta-se o Portuguese Heritage Award que recebeu em 2017.

Placa do Viva Portugal em 2017.

Placa do Navio Escola Sagres em 2015.

Michael Tavares reside em Freetown, Ma. com a esposa Cláudia e filhos Laura e Logan.



Michael Tavares com o pai, Horácio Tavares junto ao Monumento do Infante D. Henrique em New Bedford.

**Agora em novas e modernas instalações
no Parque Industrial de New Bedford**

**DESIGN • PRODUCTION • INSTALLATION • CUSTOM WORK
SHEET METAL FABRICATING
CUSTOM WORK • RESTAURANT EQUIPMENT • HOODS • DUCTS**



HORÁCIO TAVARES
Proprietário

HORACIO'S

WE MADE THAT.



**64 John Vertente Blvd., New Bedford, MA 02745
508-985-9940 • 508-990-9112**

**H.V.A.C. COMMERCIAL & RESIDENTIAL
WELDING SERVICE
STAINLESS • MARINE • ARC • HELIARC • IRON WORK
MACHINE SHOP SERVICE**

No primeiro império mariense de Hudson em 1974

Lizette Frias e António Frias Jr. foram os primeiros imperadores

Os naturais da ilha de Santa Maria embora fazendo parte integrante da comunidade portuguesa, têm características muito especiais no relativo às festas do Espírito Santo.

A sua devoção à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade tem uma nomenclatura diferente das restantes ilhas, que as torna únicas e muito curiosas. Por toda a ilha há copeiras (lugar onde vão comer as sopas) em todas as freguesias há um mordomo, que lhe chamam imperador. Estes imperadores oferecem-se por

promessas ou graças recebidas para fazer as festas do Divino Espírito Santo.

Uma outra curiosidade é que no sábado da festa, à meia noite já muitos vão à prova do caldo.

Na procissão temos os foliões, que outrora substituíam a banda e os briadores que acompanham o imperador.

A comunidade mariense de Hudson, desde 1974 que vem revivendo anualmente as Festas do Espírito Santo Mariense.

Frank Chaves foi o grande dinamizador, que bem se pode considerar de fundador.

Frank Chaves seria o

primeiro presidente, António J. Chaves foi tesoureiro, António Chaves, secretário. Os restantes elementos da primeira direção do Império Mariense de Hudson, foram António Morais, Manuel da Graça Melo e José Freitas.

Estava formada a Sociedade Mariense do Divino Espírito Santo de Hudson que anualmente assume as responsabilidades das festas. De forma a que esta iniciativa se possa manter os diretores e voluntários, vão bater de porta em porta às residências de portugueses e não só, na procura de donativos para o império.

Além do dinheiro, há



António Frias, que tem sido grande impulsionador e apoiante das festas do Espírito Santo, assim como outras atividades referentes à ilha de Santa Maria, principalmente à freguesia de Santo Espírito, de onde é natural, no decorrer de uma das festas tradicionais levadas a efeito em Hudson.

quem dê sacos de farinha, ovos e açúcar. No caso específico do imperador a sua oferta é de acordo com a promessa.

Lizette Frias e António

Frias Jr., filhos do bem sucedido empresário, António Frias, foram respetivamente os primeiros imperatriz e imperador do primeiro império mariense em

Hudson. Por ali, vai-se vivendo a tradição, sem deixar fugir os pormenores, tais como o carro de bois que por Santa Maria, distribua as pensões.



António Frias Jr., que com sua irmã, Lizette Frias foram os primeiros mordomos do Império Mariense em Hudson, em 1974, na foto junto de um típico carro de bois. Na foto ao lado, o carro de bois que servia para distribuir as pensões por Santa Maria, em tempos recuados do reviver desta tradição.



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

“Podemos apontar um factor positivo de que as coisas estão no bom caminho”

- Helena Santos Martins, médica em Boston

Finalmente houvesse um pouco de otimismo entre a tragédia que vimos atravessando. Mas nada de fiar. Vamos continuar a ser cautelosos. Seguir rigorosamente o distanciamento. A máscara. A lavagem das mãos. A desinfecção. Afinal o bom caminho está nas nossas mãos.

E como tal semanalmente trazemos os ensinamentos da médica Helena Santos Martins.

O ponto da situação desta primeira fase do desconfinamento

“Depois destas longas 12 semanas, com altos e baixos, esta primeira semana tem sido positiva nesta primeira fase de desconfinamento. O número de mortes continua a diminuir. De segunda para terça-feira, feriado do Memorial Day, houve 57 óbitos, que têm vindo a diminuir desde 13 de maio. Em segundo lugar, a média de casos positivos nas duas últimas semanas foi abaixo dos 2 por cento. De segunda para terça-feira

422 novos casos de 4.290 pessoas testadas. Houve um menor número de pessoas testadas, devido ao feriado. O número das hospitalizações tem continuado a diminuir. Podemos apontar um factor positivo de que as coisas estão no bom caminho. Temos de ter em conta que isto é o resultado de uma semana. Mas tendo em conta que coincidiu com a abertura das praias e consequentemente, uma maior liberdade das pessoas, os números continuaram a diminuir”.

O NY Times faz homenagem aos mortos do Covid 19

“Foi uma homenagem especial em que o New York Times publicou todos os nomes. Quando saiu a publicação estávamos próximos deste número horrível de 100 mil pessoas”.

E depois da pandemia

“Esta fase inicial, depois destes dois difíceis meses, é uma fase muito difícil, temos de aprender ao máximo e não fazer os mesmos erros. Para podermos avançar e combater este vírus de uma forma eficaz. O trabalho só agora está a começar. Acabamos uma batalha, mas a guerra continua. E vamos ter muito mais batalhas pela frente. O próximo desafio, será como controlar o vírus, numa altura de verão em que as pessoas gostam mais de estar na rua. Por vezes com um sentimento de uma falsa segurança. E com este desafio inicial do regresso ao trabalho. E tudo isto sem aumentar o contágio do vírus. Transportes. Regras nos locais de trabalho. Tipo de trabalho. Local de trabalho, zona urbana ou rural. Mais ou menos contato com o público. Temos de analisar o desafio das crianças. Já antes não havia o “child care”, jardins de infância, suficientes e quando existiam, bastante caro. E com estes locais a receberem, por lei, menos crianças. Vai ser um grande desafio”.

Reabertura das clínicas

“Estas aberturas estão a ser feitas de uma maneira muito cautelosa. Terá de ser feita de maneira gradual. Que mantenha a segurança dos pacientes. Dos médicos, dos enfermeiros, dos assistentes. Todos os profissionais da clínica. Cada hospital e cada clínica têm desafios diferentes.

Uma coisa boa é que a diminuição dos números, deixaram de ser necessários os hospitais de campanha, alguns, com uma disponibilidade de mil camas, já não vão receber mais pacientes. Vão manter as portas abertas durante o verão e inverno, caso sejam necessários.

No respeitante às clínicas, as pessoas vão começar a receber chamadas para a marcação de consultas, se bem que as consultas presenciais sejam muito reduzidas. Vão ser feitas as cirurgias, que tinham sido canceladas por não terem sido consideradas de urgência”.

É preciso ser paciente, para não ser paciente

“Antes dos jovens médicos graduarem da faculdade de medicina e depois do estágio, já passaram pela experiência de paciente. Há uma expectativa diferente, quando se está do outro lado. Temos uma sensibilidade muito maior, quando sabemos o que é estar nessa situação”.

A Organização Nacional de Saúde, disse que era improvável uma segunda vaga, no entanto, passado um dia vem dizer que há possibilidade de uma segunda vaga do Covid 19.



“Essas notícias não ajudam nada. Na minha opinião pessoal devemos estar preparados para uma segunda vaga. A pergunta não é se vai haver ou não. A pergunta é quando. E qual a dimensão. O que nos cabe a todos nós é apostar nas recomendações em vigor, do distanciamento social, do lavar as mãos, não sair só em caso de necessidade, usar máscaras. Mesmo com algumas liberdades, o vírus não se foi embora.

A baixa nos números é precisamente pelo seguir à regra todas as recomendações. Com a reabertura da economia as pessoas vão estar em contacto com outras. No fim do outono, começo do inverno, começa a aparecer a gripe. Tudo isto vai facilitar um maior contacto deste vírus. Todos nós temos de continuar com todas as medidas de precaução, pois só assim vamos manter o vírus controlado.

Mesmo com a abertura das praias, pelo Memorial Day, registou-se um excelente comportamento, pela maioria da população. Nem todos os estados registaram estes comportamentos, como é o caso da Flórida, em que as praias estavam superlotadas. Em que os passeios estavam cheios de pessoas. Muitas delas sem máscaras. Estes tipos de comportamento têm de ser evitados ao máximo. Com todos estes problemas corremos o risco de ter que regressar

às fases anteriores. E tudo isto vai originar uma demora na entrada da próxima fase. Fica aqui o meu alerta. As pessoas devem ter a sua máscara. A distância social. Continuar a ter em atenção às recomendações que estão a ser feitas”.

O governador de Massachusetts procura fundos para um novo programa de funcionamento

“Agora que esta batalha inicial já passou para se ganhar a guerra, teremos de manter a grande atenção aos testes. Está-se a contar com um apoio financeiro para aumentar os locais de testes. Mas também aumentar o número de testes. Está-se a tentar fazer um controlo das pessoas que estão em contacto com casos positivos. Atualmente estão a ser feitos uma média de 10 mil testes diários. O objetivo é aumentar para 30 mil. Até ao final de julho, 45 mil testes diários. E até ao fim de dezembro, 75 mil testes. É uma área em que vai ser necessário mais financiamento para fazer face ao aumento dos materiais e sem esquecer o apoio a áreas mais necessitadas e aqui nota-se uma percentagem de 18 por cento dos afetados. Os índios também têm sido muito atingidos. As classes mais desfavorecidas e mesmo a classe económica mais favorecida, direi, classe média, está a ser mais afetada pela falta de trabalho. Numa bela iniciativa o governador tem-se preocupado com a segurança alimentar. Há comunidades em que esta falta está na ordem dos trinta por cento. O que é muito mau”.

Está de acordo com o trabalho feito?

“Como país, deixa muito a desejar, quando temos companhias a lidar o mundo inteiro e não fizeram o suficiente a lidar com esta pandemia. A liderança do nosso país não tomou as medidas necessárias e levou muito tempo para o fazer. Espero que estejamos a aprender com essas lições, para não chegarmos a um ponto similar no futuro.

A nível estadual tem sido feito um bom trabalho, nada é ideal. Ainda há muito para acabar neste processo de desconfinamento. Mas áreas de economia sem regras bem definidas. Principalmente na área dos restaurantes. No geral tem sido positivo. Mas há sempre maneira de poder melhorar. Vamos ter esperança. Vamos ser otimistas. Ao mesmo tempo, realistas. Na certeza de que estamos perante uma situação muito complexa. Com consequências em vidas humanas. Vamos evitar os erros do passado. Vamos deixar as políticas de parte e trabalhar em conjunto”, concluiu Helena Santos Martins, médica em Boston.

Entrevista concedida a Jorge Moraes para a WJFD e adaptada por Augusto Pessoa para o Portuguese Times



LUSO-AMERICAN FINANCIAL

A Fraternal Benefit Society



Providing Protection & Stability since 1868!

Life Insurance Plans

- Single Premium
- Simplified Issued
- 10-Pay Life
- 20-Pay Life
- Final Expense
- Term Insurance

Savings Plans

- Annuities
- IRA Rollovers
- Traditional IRA's
- Roth IRA's
- Education Savings (Coverdell Account)



Call Luso at 800-378-0566

www.luso-american.org

Covid-19: Portugal com 1.436 mortos e 32.895 infetados

Portugal registou ontem, terça-feira, quando fechávamos esta edição, 1.436 mortes relacionadas com a covid-19, mais 12 do que na segunda-feira, e 32.895 infetados, mais 195, segundo o boletim epidemiológico divulgado pela Direção-Geral da Saúde.

Em comparação com os dados de segunda-feira, em que se registavam 1.424 mortos, ontem constatou-se um aumento de óbitos de 0,8%. Já os casos e infeção subiram 0,6%.

Na Região de Lisboa e Vale do Tejo, onde se tem registado maior número de surtos, há mais 158 casos de infeção (+1,4%).

A região Norte continua a registar o maior número de infeções, totalizando 16.789, seguida pela região de Lisboa e Vale do Tejo, com 11.493, da região Centro, com 3.753, do Algarve (372) e do Alentejo (270).

Os Açores registam 137 casos de covid-19 e a Madeira contabiliza 91 casos confirmados, de acordo com o boletim divulgado terça-feira.

Emigrantes querem verão em Portugal e estão a optar por entradas terrestres

A comunidade portuguesa em vários países europeus planeia passar as férias de verão em Portugal, mas aguarda com expectativa mais informações sobre a forma mais segura de o fazer, estando mais inclinada a fazer a viagem de carro.

A agência Lusa contactou conselheiros das comunidades na Alemanha, França e Suíça, tendo de todos obtido a garantia que é propósito destes emigrantes visitar a família e os amigos em Portugal.

Alfredo Stoffel vive na cidade alemã de Sassnitz e é conselheiro das comunidades portuguesas neste país, onde vivem 114.705 cidadãos nascidos em Portugal e onde são cada vez mais os portugueses que o abordam na tentativa de apurarem como poderão viajar em segurança para Portugal no verão.

A grande dúvida é o transporte e percurso a realizar, uma vez que estando aberto o espaço aéreo europeu, as companhias aéreas só agora começam a retomar alguns voos.

Mas mesmo que as ligações comecem a ser mais frequentes, os portugueses na Alemanha estão mais inclinados a fazer a viagem de carro, atravessando assim as fronteiras terrestres e percorrendo os corredores que, entretanto, deverão estar abertos.

“Há quem esteja a pensar sair da Alemanha via Holanda, Bélgica, França, Espanha e Portugal. Outros pretendem ir ela Suíça, França e Portugal ou através do Luxemburgo”, explicou.

Nestes dias, Alfredo Stoffel tem-se desdobrado em explicações e conselhos aos portugueses, sublinhando a importância de esclarecerem todos os pormenores e dúvidas.

“Mesmo que os corredores em França e Espanha estejam abertos, não podendo parar nesses países, mas apenas circular, é preciso assegurar que podem abastecer as viaturas e terem espaços para descansar”, disse.

Reconheceu, contudo, que os corredores são uma boa ideia e um primeiro passo para quem pretende ir de carro.

E deixa outro aviso: “É importante informarem-se sobre a ida, mas também a vinda”.

A região Norte continua também a ser a que regista o maior número de mortos (795), seguida da região de Lisboa e Vale do Tejo (370), do Centro (240), do Algarve e dos Açores (ambos com 15) e do Alentejo, que regista um óbito, adianta o relatório da situação epidemiológica, com dados atualizados até às 24:00 de segunda-feira, mantendo-se a Região Autónoma da Madeira sem registo de óbitos.

Segundo os dados da Direção-Geral da Saúde, 730 vítimas mortais são mulheres e 706 são homens.

Das mortes registadas, 966 tinham mais de 80 anos, 277 tinham entre os 70 e os 79 anos, 127 tinham entre os 60 e 69 anos, 46 entre 50 e 59, 17 entre os 40 e os 49. Há duas mortes registadas entre os 20 e os 29 anos e uma na faixa etária entre os 30 e os 39 anos.

A caracterização clínica dos casos confirmados indica que 432 doentes estão internados em hospitais, menos 39 do que na segunda-feira (-8,3%), dos quais 58 em Unidades de Cuidados Intensivos, menos seis (-9,4%).

Em relação ao avião, as dúvidas recaem sobre os riscos da proximidade física e também os preços, que são para já uma incógnita.

Alfredo Stoffel não tem dúvidas de que ir a Portugal no verão é o desejo de toda a comunidade, principalmente depois de se verem impedidos deste regresso durante a Páscoa, como costuma ser habitual.

O conselheiro em França Paulo Marques, que também preside à Associação dos Eleitos Portugueses, Luso-Franceses e Europeus em França, tem-se desdobrado em contactos com a comunidade portuguesa que reside neste país, mas também em outros estados europeus.

“Temos tido imensas solicitações e a todos explicamos tanto o que o Governo francês determina, como o que está previsto em Portugal”, disse à Lusa.

Paulo Marques encontra nestes portugueses muita vontade de visitar a família e os amigos em Portugal, mas reconhece que as dúvidas continuam a ser muitas.

“A abertura das fronteiras é necessária para que as famílias possam ter um real desconfinamento social e poderem estar em proximidade com os seus”, disse.

Corpo de homem de 70 anos retirado do rio Lima em Ponte da Barca

O corpo de um homem com 70 anos foi retirado sexta-feira do rio Lima, no lugar de Bemposta, freguesia de Lavradas, em Ponte da Barca, disse o comandante dos Bombeiros locais. José Freitas referiu que o alerta foi dado por “uma mulher que passeava na ecovia e avistou o corpo junto à margem”.

O corpo é de um homem natural da freguesia de Lavradas, tendo sido já conduzido ao Instituto de Medicina Legal (IML) de Viana do Castelo.

Ao local compareceram 11 operacionais e seis viaturas, bem como um bote dos bombeiros voluntários de Ponte da Barca, a Viatura de Emergência Médica (VMER) de Viana do Castelo e a ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) de Arcos de Valdevez.

Covid-19: Açores prorrogam estado de calamidade na Terceira e São Miguel até 15 de junho

O Governo Regional dos Açores decidiu prolongar o estado de calamidade nas ilhas de São Miguel e Terceira até 15 de junho, devido à covid-19, mas autorizou a retoma gradual das ligações aéreas e marítimas interilhas.

“Estão criadas as condições para restabelecer, durante o próximo mês de junho, um conjunto de atividades, de forma gradual e dentro dos condicionamentos que a atual situação ainda exige, em particular as relativas à mobilidade dos açorianos entre as ilhas do arquipélago, através dos transportes públicos aéreos e marítimos da responsabilidade, respetivamente, das empresas públicas SATA e Atlanticoline”, lê-se numa resolução do Conselho de Governo.

O presidente do executivo açoriano, Vasco Cordeiro, já tinha anunciado na segunda-feira que as ligações aéreas e marítimas seriam retomadas na passada sexta-feira.

A decisão é justificada pelo facto de o número de casos recuperados da infeção pelo novo coronavírus ter registado “um crescimento contínuo”, existindo atualmente apenas dois casos positivos ativos na ilha de São Miguel e apenas uma cadeia de transmissão local ativa, “já restrita e sem disseminação”.

A resolução do Conselho de Governo prevê, no entanto, “a prorrogação da declaração da situação de calamidade pública, nas ilhas de São Miguel e Terceira, até às 00:00 horas do dia 15 de junho”, no âmbito do Regime Jurídico do Sistema de Proteção Civil da Região Autónoma dos Açores.

As ilhas Graciosa, São Jorge, Pico e Faial, passam de situação de contingência para a situação de alerta, enquanto as ilhas de Santa Maria, Flores e Corvo, onde não se registaram até ao momento casos da covid-19, se mantêm em situação de alerta.

O Governo Regional aprovou a retoma, a partir da passada sexta-feira, da atividade da SATA Air Açores, que efetua as ligações aéreas entre as ilhas do arquipélago, “de forma progressiva e gradual”, em função da sua capacidade operacional.

A companhia aérea açoriana terá até ao dia 01 de julho para normalizar a opera-

ção de acordo com o Contrato de Obrigações de Serviço Público.

Até 15 de junho continuarão, no entanto, suspensas “todas as ligações aéreas do exterior à região” da Azores Airlines, do grupo SATA, “exceto os voos relativos ao cumprimento das obrigações de serviço público de transporte de carga e em casos de força maior, desde que devidamente autorizados pela Autoridade de Saúde Regional”.

Foi igualmente aprovada a retoma das ligações marítimas de passageiros e viaturas nas ilhas do grupo central (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial).

A partir do dia 01 de junho, voltam a poder atracar iates nos portos e marinas da região e os seus tripulantes serão sujeitos à realização de testes à covid-19, como os restantes passageiros que aterram no arquipélago, sendo, no entanto, considerado o tempo de viagem “para efeitos de quarentena” e a embarcação “para efeitos de domicílio ou unidade de alojamento”.

Na mesma data, é dada autorização para a reabertura dos centros de convívio, nas ilhas de São Miguel, Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial, e deixam de existir “limitações de lotação no caso da pesca recreativa embarcada”.

O executivo açoriano mantém, no entanto, até 15 de junho a “suspensão da realização de eventos públicos”, recomendando a outras entidades públicas e privadas que façam o mesmo.

Até 15 de junho, continuarão também suspensas nas ilhas em que se registaram casos da covid-19 atividades em piscinas cobertas, salvo as destinadas à atividade dos praticantes desportivos profissionais e de alto rendimento, e encerradas “termas e spas”.

Ficarão igualmente suspensas, até 01 de julho, as deslocações em serviço de trabalhadores da Administração Regional para fora do arquipélago e as deslocações ao arquipélago de entidades externas solicitadas pela Administração Regional, salvo se “absolutamente imprescindíveis” e autorizadas pela Autoridade de Saúde Regional, sendo recomendado que outras entidades públicas e privadas adotem o mesmo procedimento.

Covid-19: Atividades turísticas na Madeira só retomam a normalidade em setembro

O Governo Regional da Madeira definiu as regras de funcionamento para as empresas marítimo-turísticas e de animação turística e agências de viagens, as quais só retornarão ao normal a partir de setembro.

Uma nota da Secretaria Regional do Turismo e Cultura publicada no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira refere que, “no exercício das atividades marítimo-turísticas, a capacidade máxima das embarcações é condicionada em dois parâmetros: a lotação até 60 passageiros e com mais de 60 passageiros”.

Para as embarcações com lotação até 60 passageiros é admitida a ocupação até 70% da sua capacidade, até ao final do próximo mês de junho, 90% durante o mês de julho, e sem qualquer restrição de lotação, a partir do mês de agosto do corrente ano.

Por outro lado, para as embarcações com lotação superior a 60 passageiros é admitida a ocupação até 70% da lotação até ao final do próximo de julho, 90%

durante o mês de agosto, e sem qualquer restrição de lotação a partir do mês de setembro de 2020. Estas restrições não se aplicam, contudo, às pequenas embarcações sem motor e às motas de água.

Em relação à prestação de serviços por empresas de animação turística ou por agências de viagens e turismo, relacionados com atividades de turismo cultural, de turismo de ar livre ou de mero transporte no âmbito das suas atividades próprias, a capacidade máxima dos veículos automóveis utilizados é condicionada nos seguintes termos: até ao final do próximo mês de junho, é admitida a ocupação até 70% da lotação; durante o mês de julho, é admitida a ocupação até 90% da lotação; e, finalmente, a partir de agosto, os veículos automóveis podem circular com a lotação máxima admitida.

Estas restrições, porém, não se aplicam quando, no veículo automóvel, são transportados apenas clientes membros do mesmo agregado familiar.

Ausência – “avenida com dois sentidos”



MEMORANDUM

João-Luís de Medeiros

- Velhos valores – novas ideias

... vejamos: a emotividade gerada no armazem psicológico de quem vive longe do respectivo *native habitat*, tal como acontece ao signatário, nas últimas quatro décadas) nem sempre obedece ao rigor das leis do senso-comum. Não seria porventura justo exigir aos sofreadores de emotividade cronista, a tarefa serena de inventariar os atropelos à dignidade humana.

A decorrente tragédia virulenta não inspira o aplauso à sinologia chinesa. Há cerca de 100 anos, o planeta Terra foi pesadamente sacudido com a chamada “*praga-espanhola*” que vitimou milhões, repito, milhões de seres humanos (incluindo os meus avós – casal que deixou o meu saudoso pai orfão aos 8 anos de idade)...

Aqui, no sudoeste da Califórnia, zona particularmente visada pela violência cíclica dos abalos-de-terra, as pessoas *não* falam muito no assunto... Todavia, preparam-se!

Obviamente, não é preciso confirmar que os milhões de ilhéus espalhados no seio da diáspora açoreana não vivem indiferentes às cruéis consequências da decorrente tragédia mundial: o demorado duelo entre a menoridade humana e o gigantismo da natureza...

- afinal, em que tipo de turismo se deveria investir?

Partilho da opinião de que o Turismo, para além da sua componente empresarial, é uma indústria

cuja actividade desagua no grande oceano da cultura popular. Não vale a pena redescobrir a pólvora: as respostas alinhadas à supracitada interrogação não devem assentar em *teimosias* políticas inerentes ao regionalismo doentio. As respostas deveriam assentar nos pedestais da *oferta e da procura*. Aliás, no Turismo, há um mandamento central que recomenda: **primeiro, servir – o lucro vem depois...**

Quando se trabalha em *mercado aberto*, tanto a oferta como a procura podem ser reorientadas pelas prioridades locais, e reforçadas pelo capital privado. Quando os cruzados turísticos estão à mesma distância da lei, a palavra mágica será só esta – **competição**. Como quem diz: mesmo no seio duma democracia empresarial, o cidadão comum está sempre à mercê de **dois tiranetes: o prazer e a dor...**

De resto, não faz nenhum sentido humano ou empresarial fazer da pobreza um cartaz de turismo! Seria boa ideia apoiar a preservação das características originais do meio rural, sem cair no regionalismo piegas, piroso, que confunde ruralismo com a exibição cruel de quadros de miserabilismo trabalhoso...

- quem vive sob a metralha do perigo, sente-se mais perto do Criador?

Como há pouco comentava, a decorrente barulheira mundial não dá para aplaudir o narcisismo político. O ideal seria observar confiadamente o vocabulário da Vida, para compreender com serenidade as leis da Natureza.

Vou continuar a conversar, confiante na habitual empatia dos apreciados leitores: atrevo-me a cotejar alguns pingos poéticos “*acontecidos*” há 20 anos:

... trinados solitários na escadaria da espera pingam gotas fadistas na erva da memória: sou mendigo de estrelas, cercado por longes condenado à vala-comum da quietude romeiro-imigrante disfarçado entre monges de sentinela ao lume que me arde de virtude.

.../...

**Luta contra todo o mal
faze o bem e logo esquece
a vida é missa-campal
quando a justiça acontece**

Após esta breve aragem poética, vou encerrar esta “*ausência – avenida com dois sentidos*”, relembrando que Turismo é uma indústria que pressupõe a prestação de um serviço em prol da proximidade cultural; não são os milionários que viajam em grupos – são as classes trabalhadoras que são muito sensíveis à exploração desenfreada do desconhecido.

Dito isso, vamos decifrar algumas das sinuosidades financeiras da mentalidade empresarial norte-americana...

Antes de voar atrás das ideias, é aconselhável refrescar táticas:

- Cultivar o sentido das proporções: a vaidade das mentalidades pobres arrasta por vezes ao gigantismo injustificado;
- Planear, estudar o potencial do mercado turístico;
- Copiar (com inteligente humildade) a experiência alheia;
- Dignidade na aposta; honestidade no servir;
- Trabalhar no duro - o trabalho livre não pode ser visto como sinal de tragédia pessoal;
- Turismo pode e deve transformar o Oceano Atlântico como “ponte” entre os dois continentes. Cuidado: indústria turística não deve ser identificada como “*jogo do rapa*” (*tradição judaica*).

(*) o autor permanece indiferente ao recente acordo gráfico.

A frescura da mente



CRÓNICA
DA CALIFÓRNIA

Luciano Cardoso

À medida que os anos passam, a idade avança, o corpo desgasta-se, a gente não gosta. E ressentem-se. Mas que remédio senão reagir. E rir, quanto mais melhor. Sorria há bocadinho sem dar por isso, saboreando o meu café no quintal, quando minha sogra me interpelou de dentro de casa ao topar a minha cara alegre, “de que te estás a rir?” Sem dizer palavra, eu torci o nariz em direção à nespereira do vizinho e ela veio à porta para abrir a boca de espanto, “viva Nossa Senhora da Abundância! Nunca vi uma tão carregadinha.” O meu refinado riso, que trazia momentaneamente água na boca – consolo-me com nêspereiras e desde pequenino sempre as namorei ao longe – depressa me trouxe a mostarda ao nariz. “Carregadinha, é pena porque só serve para encher o papo aos atrevidos dos pardais que depois tem o descaramento de para aqui virem adubar-me o quintal sem me pedirem licença.” Mais do que acomodada na casa dos oitenta, senhora sempre dona dum sorriso dócil, trocou-o no momento por outro meio azedo, “ai tal pecado.”

Isto foi logo no primeiro dia em que veio morar conosco. A porca da pandemia, ainda pior do que a rudez dos melros, tem sido pródiga em adubar desprazer ao desbarato. Atira com as pessoas para fora de casa sem qualquer dó nem piedade. Sobretudo as mais idosas, a quem tem castigado ultimamente aos múltiplos milhares, por esse mundo fora, atirando-as também para o cemitério. E assim vai o mundo, há já mais de dois meses prisioneiro das notícias

diárias na televisão com aqueles feios números das mortes a aumentarem sem apelo nem agravo. Minha sogra, se bem que farta de olhar para eles todos os dias esboçando o mesmo sorriso amarelo como as nêspereiras maduras do vizinho do lado, ainda é uma senhora bem-disposta. “Se não fosse o ‘fence’, eu contava-te uma estória.” Percebendo-lhe os intentos, eu sorri e refresquei-lhe a historieta daquela generosa árvore com fruta anual para dar e vender, mas que acaba sempre no chão a apodrecer. Só visto, porque talvez ninguém acredite contado.

“O quê? Que raio de vizinhos são esses? Deixam-nas apodrecer e não te oferecem nenhuma?” É triste a resposta a estas perguntas. Não sei se por serem chineses ou apenas desconfiados, os meus atuais vizinhos gostam tanto de nêspereiras como de sorrisos. Vejo-os sempre trombudos. Mudaram-se para cá há dez anos, quando a minha antiga vizinha se foi. E que falta me fez a senhora L. de Souza. Comungávamos a riqueza d’alma presa ao melhor que o amável coração luso tem para nos oferecer. A senhora Souza, uma simpática picarota que tinha vindo para a Califórnia com seis anos de idade e faleceu aos noventa e sete, abria-me o portão do seu quintal deixando-me atrepar pela nespereira arriba como se nada fosse. E o resto, de facto, como se costuma dizer, são estórias.

“Se eu fosse contar agora as minhas acerca da fruta que comi em cima das árvores quando era rapariga no Faial, tu não ias acreditar.” Claro que acredito, porque também passaram por mim peripécias semelhantes. É por isso que, criados à boa maneira ilhoa de vermos a vizinhança bater-nos alegremente à porta ou entrar-nos mesmo pela casa dentro, franzimos o nariz e até nos dói olharmos a esmorecida nespereira. Não fala, mas sentimos a sua mágoa. Ao longo dos anos, acostumada a sentir-se útil e acarinhada, vê-se agora desprezada no seu próprio reduzido. “É também a triste



estória de tanta gente da minha idade, abandonados e ignorados para um canto até lhes faltarem as forças de vez.” Ao dizer isto, minha sogra, que já conheço há mais de quarenta anos e tem sido quase uma segunda mãe para mim, sente-se uma mulher afortunada. “Sinto algumas forças a faltarem-me, mas as minhas filhas são umas santas para mim. Não querem que nada me falte.” Sou testemunha ocular do alento desabafado no consolo das suas palavras. “Podia queixar-me de muita coisa, se quisesse. Já lá vão oitenta e seis anos de vida, que nunca viu desgraça igual a este vírus. Mas queixarmo-nos para quê? Nada adianta.”

Pouco adianta, de facto. Concorro plenamente. Todavia, porque sempre gostei de armar conversa com gente de mais idade, arrisquei, “podíamos-nos queixar dos chineses...”, e aprendi, “...queixarmo-nos dos chineses para quê? Olha o Trump, arranja alguma coisa com as suas queixas de terem sido eles a espalharem pelo mundo a desgraça desta maldita doença?”

À medida que os anos passam, a idade avança, o corpo desgasta-se, mas a língua destrava-se. E ainda bem que assim é.

Valha-nos a frescura da mente.

Açores, pandemia e Constituição



PARALELO 38

João Gago da Câmara

Vasco Cordeiro não desarma. Persiste na fuga para a frente, aplaudida pela maioria dos açorianos. Neste caso, ter medo é ser corajoso. Para um problema de saúde pública sem precedentes o presidente dos Açores optou por medidas excepcionais de salvaguarda da segurança e da vida dos ilhéus

A 23 de maio, o Wordometers destaca, entre 213 países e territórios por todo o mundo afetados pelo novo coronavírus, 18 que se encontram totalmente recuperados da infeção. Com exceção de Macau, o Saara Ocidental e a Eritreia, todos eles são regiões insulares. As ilhas açorianas, registando presentemente apenas 20 casos ativos, num total de 142 casos de doentes com covid-19, não integram ainda a lista do Wordometers, mas estão à beira de atingir a categoria de região sem casos ativos. Desde 17 de maio que não surgem novas ocorrências nos Açores, o que poderá indiciar o desaparecimento do vírus pandémico na região. Poder-se-á considerar este arquipélago outro caso de sucesso a nível mundial no combate à Covid 19? E pergunta-se por que razão as ilhas serão os primeiros lugares a libertarem-se do novo Coronavírus. O isolamento não será balar para superar uma crise sanitária desta natureza?

A realidade pandémica nos Açores teve outros contornos face às demais regiões do país. O novo coronavírus chegou 15 dias depois de ter entrado em Portugal continental. Foi a 15 de março, e a sua propagação, como nos demais locais, foi rápida no início, sendo travada por medidas assertivas e atempadas do Governo Regional dos Açores. A resposta musculada do executivo regional considerou o isolamento territorial, a exiguidade das parcelas insulares, a dispersão da população por 9 ilhas e os poucos recursos para a saúde existentes fatores fundamentais para a tomada de medidas apropriadas de combate à pandemia que ameaçava o arquipélago. A título de exemplo, atendamos ao facto de haver apenas três hospitais para nove ilhas. Deste modo justificou-se o rol de cuidados impostos - às vezes tidos como excessivos - pelo Governo Regional dos Açores, que pretendeu controlar, amiúde, a dissemina-

ção do vírus. Doutra modo, crê-se que a situação poderia ter sido catastrófica numa população de cerca de 250 mil pessoas isolada do país continental por mais de mil e quinhentos quilómetros de mar.

Ações de sensibilização na televisão e demais órgãos de comunicação social regionais, conferências de imprensa, textos publicados à exaustão nas redes sociais, um serviço regional de saúde manifestamente incansável - mesmo assim às vezes incompreendido - acompanhando e informando ao segundo a evolução da situação, e um presidente do executivo de mangas arregaçadas e de peito aberto às balas, travaram esta pandemia, dentro do melhor que souberam e puderam.

Não obstante, o caminho traçado teve agruras. Vasco Cordeiro e António Costa entraram em confronto direto. O presidente açoriano não conseguiu encerrar os aeroportos regionais a voos do continente para a região autónoma, como forma de conter a possível entrada de novos casos nos Açores; o Primeiro Ministro, evocando direitos, liberdades e garantias e a constitucional liberdade de circulação dos cidadãos, não o permitiu. Cordeiro pôde apenas cancelar todos os voos da SATA Air Azores entre as ilhas e da SATA Internacional de e para o exterior, excetuando, logicamente, o transporte de cargas. Como noutros pontos do país, estabeleceu-se cercas sanitárias entre concelhos mais afetados, medida que se revelou fulcral para a extinção de cadeias de transmissão.

As quarentenas obrigatórias, em hotéis designados pelo governo da região, geraram alguma oposição interna depois do levantamento do estado de emergência. Os passageiros vindos do exterior do arquipélago, através dos aeroportos de Ponta Delgada e das Lajes, foram confinados em unidades hoteleiras por um período de 14 dias, custeado pelo governo regional. Já no estado de calamidade, a decisão do executivo em custear quarentenas em hotéis apenas a residentes nas ilhas e não a visitantes, gerou alguma oposição de grupos sociais ameaçados pela medida.

Recentemente, o advogado açoriano Pedro Gomes deu seguimento a um pedido de “habeas corpus” de um seu cliente, então a cumprir quarentena em unidade hoteleira de Ponta Delgada. O causídico, ao abrigo do artigo 220 do código penal, que consagra o “habeas corpus”, defendeu estarmos perante uma “detenção ilegal”, entendendo a juíza de instrução criminal do Tribunal de Ponta Delgada deferir o pedido submetido pelo jurista. Alegou a magistrada que “as quarentenas são inconstitucionais por violarem a liberdade individual dos cidadãos”. Esta decisão anulou a quarentena obrigatória nos Açores. Em resposta, o executivo regional impôs novas medidas dissuasivas que acabam por produzir idêntico efeito face às anteriores. Os cidadãos, à sua chegada aos



aeroportos regionais, são obrigatoriamente avaliados e acompanhados nos dias subsequentes à chegada pelo Serviço Regional de Saúde, até estar finalizado o prazo necessário de observação e testes. Vasco Cordeiro não desarma. Persiste na fuga para a frente, aplaudida pela maioria dos açorianos. Neste caso, ter medo é ser corajoso. Para um problema de saúde pública sem precedentes, o presidente dos Açores optou por medidas excepcionais de salvaguarda da segurança e da vida dos ilhéus.

Há que avançar, prudentemente, mas com determinação, para uma revisão da Constituição, que, como acontece no caso presente - outros haverá - sofre de falhas gritantes na resposta a situações de pandemia ou de outras catástrofes desta magnitude, para que as melhores soluções não entrem em conflito com a lei.

O presente desconfinamento poderá resultar num retrocesso e na tão temida segunda vaga pandémica, mas de momento há que saudar o sucesso do trabalho hercúleo desenvolvido pelo Governo Regional dos Açores, que é um exemplo para o país.

À portuguesa, alguma da nossa comunicação social nacional e continental mais facilmente glorifica a atuação de regiões insulares como a Nova Zelândia, que tem uma situação semelhante à dos Açores, do que as ilhas que tem à frente dos olhos e que pertencem à pátria. Cego é quem não quer ver.

Quem tem medo do André?



PEIXE DO MEU QUINTAL

José Soares

“André Ventura só pode estar a ganhar terreno por negligência e incompetência política dos restantes”

As esquerdas do leque político português uniram-se de forma bizarra para combater o “inimigo comum”: André Ventura.

Parece mesmo que dormem aos sobressaltos e com fantasmas noturnos na cama, que lhes trazem os mais estranhos pesadelos de Santa Comba Dão.

Amedrontados pelas sondagens que sobem para o ‘Chega’ e sobretudo pela nuvem negra que vislumbram no seu próprio horizonte político, começaram há muito uma campanha com o objetivo único de denegrir, custe o que custar, o partido ‘Chega’

Medo de quê? E de quem? E porquê?

No que dizem os números neste momento, o ‘Chega’ irá ter mais alguns deputados em São Bento nas próximas eleições legislativas portuguesas. Também dizem as sondagens que o candidato à presidência da Repú-

blica André Ventura não irá ganhar mais do que 15 a 20% dos votos. Marcelo mantém distância confortável e estável por enquanto.

Mas André Ventura não concorre às presidenciais para ganhar! A sua estratégia é a visibilidade que terá enquanto candidato e isto basta-lhe por enquanto.

Então por que cargas d’água é que os partidos da extrema-esquerda estão com os cabelos em pé?

Como pode um só homem meter tanto medo e receio a dezenas de deputados? Ele é apenas um no meio de 230 membros!

Se a democracia portuguesa tem permitido a existência de extremistas da esquerda como o Partido Comunista Português, ou mesmo o Bloco, em certa medida, não pode essa mesma democracia segurar alguém da extrema-direita? Se acaso se trata mesmo da extrema-direita!

André Ventura só pode estar a ganhar terreno, por negligência e incompetência política dos restantes. Por que se todos os deputados e deputadas optarem por fazer política com a transparência e limpidez que a Democracia exige e a Constituição comanda, não há que ter medos.

E ninguém tem medos. Têm receio, que é diferente.

Receio de perder deputados, caso Ventura ganhe alguns. Suponhamos que o partido ‘Chega’ consiga eleger mais 10 deputados ou deputadas nas próximas legislativas portuguesas, são dez que alguém vai perder, pois que o tacho só leva 230.

Receio de haver mais vozes “fora da caixa” a desmascarar as politiquices cada vez mais hediondas de São Bento.

Receio de que as claque, as elites, as castas que agora governam com excessivas libertinagens, sejam cada vez mais expostas aos olhos do cidadão comum.

Receio de que a seita de 230 membros seja infiltrada por indesejados que não aceitam jogar nas regras internamente combinadas e estabelecidas.

Receio. Esta é que é a questão. Se um deputado, sozinho, já faz tamanha barulheira, que dizer de dez? Ou, maldição, de vinte?

Mas se todos e todas fizerem o seu trabalho com dignidade, o povo não é tão estúpido como o pintam. O eleitor saberá escolher.

O medo é um filho bastardo da ignorância. Mas o receio é o medo de nós próprios.

Como se admite que o Banco Novo, salvo com os milhões de euros pagos pelo contribuinte, ainda distribua prémios ao seu conselho de administração?

Como se admite que haja tantas leis contraditórias, capazes de oferecer fugas a culpados endinheirados, os quais só têm de contratar bons advogados para singrarem entre toda a confusa legislação existente?

E quem fabrica toda essa confusão legislativa, senão o clube dos 230 deputados? Compromissos interpartidários, concessões e benesses aqui e ali, desvios finan-

Vida triste em Água de Pau - a Febre Espanhola

• **roberTo medeirOs** (Água de Pau, S. Miguel)

Passos e vozes do outro lado da porta silenciaram-nos. Apenas ouviam-se os roncões do nosso estômago.

- São as raparigas – disse Maria da Luz.

O vento soprou uma mão cheia de «escalhada», que se instalou no chão e nos cobertores, assim que a porta se fechou atrás das minhas irmãs. Germina chorava.

- Temos pão, mãe – disse ela. – E duas cebolas.

Ninguém reagiu.

- Trouxemos pão para toda a gente – repetiu Germina, com a voz a tremer. – Chega para todos. Vá, venham comer. – A minha irmã parecia trémula.

Deixou-se cair ao lado da mãe, cobriu a cara com as mãos e chorou desalmadamente.

- Germina – murmurou a minha mãe. Era como se quisesse questioná-la, mas não se atrevesse. – Germina – tornou. – Mas...

- Estamos a morrer de fome – alegou Germina, com as faces húmidas. – Todos.

Com apenas oito anos, percebi o que se passava. As minhas irmãs tinham-se deitado com homens, desconhecidos, e permitido que eles lhes tocassem, em troca de comida. O nosso desespero chegara ao ponto em que tudo o que aprendêramos nada significava, nem a palavra de Deus. Não roubar e não mentir eram meras palavras, escritas algures onde as pessoas não passavam fome nem frio, não estavam doentes nem cansadas. O certo e o errado não importavam, e eu tinha tanta fome que nada fazia diferença.

O meu pai estava destroçado, quebrado; perdera a concentração, a sua consciência desvanecia-se, a sua vida esfumava-se. Já não era o homem que me levava à igreja da Senhora dos Anjos ao domingo nem à terra para desviar a praga dos melros. Esse desaparecera e eu sentia a falta dele. Ansiava pelas suas histórias e pelo seu toque. Receava que já nem sequer me reconhecesse, ou à minha mãe ou irmãos. Não sei como, mas sabia-o condenado. Por um momento, achei que estávamos todos condenados.

- Amanhã, levo o Júlio – decidi a minha mãe, e abraçou-me. – Têm razão. Não podemos esperar mais tempo.

Fiquei sem fôlego, como se tivesse levado um murro no estômago. O sangue latejava-me nos ouvidos. Não sabia ao que ela se referia, mas tinha a certeza de que fosse para onde fosse que pensasse levar-me, eu não queria ir. A minha família era a minha vida; tudo o que sabia, e tudo o que alguma vez quisera saber, ouvira-o da boca deles. O que seria eu sem eles? O que seria de mim? Alguma coisa me dizia, contudo, que, se a minha mãe pretendia levar-me para algum lado, era porque queria que eu ficasse bem e melhor do que estava com eles; desejava-me proteger-me da fome e do infortúnio, que em breve a febre espanhola poderia provocar. Não queria que eu visse nenhum dos meus irmãos ou irmãs morrer. Eu era ainda uma criança. Tinha de ser salvo.

Os meus pais levaram-me a pé pela serra de Água de Pau, subindo o boqueirão, atravessando as terras dum lugar que dava pelo nome de «Jardim das Murtas» e depois de grande canseira chegamos aos Lourinhos, lugar frondoso de castanheiros com vista sobre a nossa vila. Um casal de camponeses lavrava a terra. A minha mãe dirigiu-se a eles e suplicou-lhes que a ajudassem. Os Silvas conheciam meus pais de longa data. Quando rapazes, cavaram juntos muita terra do Ti-Silva velho. Ele fora para o Brasil e regressara à ilha com umas «patacas» bem acrescentadas e investira na sua vila em propriedades, nos Vales, Junqueiras, Lourinhos e Terra da Forca.

A mulher virou-se para o marido, nas suas costas, á espera de orientação. Ele desviou o olhar e regressou ao trabalho, pensativo. A quinta era grande, e, apesar do ar frio, senti o cheiro da terra e dos animais. Deixei que o ar deslizasse pela minha língua, na esperança de que, de alguma maneira, me enchesse o estômago. Isso não aconteceu, portanto, olhei em redor. Ansiava por ver pão a arrefecer num peitoril ou sopa a fervilhar numa panela de ferro suspensa sobre o lume. Ao invés, vi dois rapazes embrulhados em cacheóis e casacos pesados de lã a consertar uma vedação de madeira, à distância. Um olhou para trás e acotovelou o irmão para lhe chamar a atenção para nós junto ao estábulo.

Observei a casa. As pedras cinzentas que se encavalitavam para formar as paredes davam-lhe um aspeto robusto, e imaginei que o interior fosse quente e seco. O fumo que se elevava da chaminé somou-se aos meus desvaneios, mas a mão da mulher a apertar-me as faces despertou-me. Inspeccionou-me, virando-me a cabeça ora para um lado ora para o outro.

- Está imundo – concluiu.

- Não temos onde lavar-nos – respondeu a minha mãe.

- Onde vivemos não podemos fazê-lo...

- Manda-os embora – disse o marido sem tirar os olhos do arado.

- Por favor, só o meu filho. Por favor, deixe o rapaz ficar aqui.

- Eu quero ir com vocês – pedi, em voz baixa, à minha mãe.

- Caluda – ordenou ela.



- Estão doentes? Apanharam a febre espanhola? - Cheiram tão mal.

- Matam-nos a todos se tiverem apanhado a febre.

- Não tivemos ainda. Mas, não temos é comida para as bocas da nossa casa. A gente, os mais velhos enfrentaremos o nosso destino. Mas, o Julinho não por favor, ele é tão novinho! Pelo amor de Deus!?

Ambos os rapazes nos observavam. Um tinha uma pá e apoiou o queixo sobre as mãos, entrelaçadas em redor do comprido cabo da mesma. O outro sorriu para mim e encolheu os ombros. Pela altura deles, percebi que eram mais velhos do que eu, embora a distância e o volume da roupa dificultassem a identificação exata da sua idade.

- Deixe-o ficar, pai – gritou o rapaz, sorridente, desde a estrema do serrado de terra.

- Não leram os letreiros na Praça? – A febre, essa peste espanhola, ou lá-quié, está a alastrar-se! Aqui em cima, nos Lourinhos, estamos seguros até ao dia em que ela chegar aqui também.

Os rapazes regressaram de imediato ao trabalho.

Havíamos caminhado muito até chegar à quinta dos Silvas. A luz do dia já esmorecia. Tinha os pés molhados e frios e doíam-me as mãos por causa dos ventos que sopravam desde manhã. Entretanto, doíam-me as faces também, dos beliscões da mulher. Esfreguei a cara com a costa das mãos para mitigar a dor.

- Há letreiros por todos os lados n'Água de Pau e n'Alagoa – disse a mulher à minha mãe.

- « CUIDADO , A FEBRE ESPANHOLA ESTÁ EM TODA A ILHA ». é o que dizem. Estão afixados por todo o lado. Se a apanharmos, matam-nos até antes de morrermos da doença. – Olhou de relance para o marido.

- Maria do Céu – disse o marido, transigindo. – Está bem. Leva-os para dentro e dá-lhes qualquer coisa para comer. Assim c'máxim, somos todos filhos de Deus e Ele não vai deixar de nos ajudar se não ajudarmos essa família. Como te chamas rapaz? – perguntou.

- O nome dele é Júlio – respondeu a minha mãe.

- E ele não tem língua? – indagou o agricultor, num tom brincalhão.

- O meu nome é Júlio Senhor – disse eu. – E gostaria de comer qualquer coisa, se não se importasse.

- Mãe, como vamos nos tornar a ver quando esta febre acabar? – perguntei à minha mãe, junto à vedação que conduzia ao caminho das Junqueiras às Escaninhas até ao nosso casebre coberto de palha. A minha mãe agachou-se e observou com atenção o meu rosto. Passou as mãos pelos meus braços e ombros, acariciou-me as faces e roçou-me os olhos com os polegares.

- A febre vai passar e ainda vamos voltar a viver todos juntos de novo meu rico filho – disse ela.

Tinha os olhos cheios de lágrimas. Aqui ficarás em segurança e longe desta doença maldita – garantiu, falando tão baixinho que quase não se ouvia. – Um dia tornaremos a juntar-nos. Prometo - Prometo. – Beijou-me a testa. – Amote Júlio.

Pôs-se de pé, deu meia volta e afastou-se pelo caminho abaixo o mais depressa que pôde.

Começara a chover. Parte de mim sabia que não voltaria a vê-la, embora só vários anos mais tarde o tenha admitido.

Júlio adivinhara, pois jamais se reencontrou com os pais e os irmãos. Faleceram todos com o surto da febre espanhola, que assolou, não só a ilha de São Miguel, mas os Açores, Portugal inteiro e o mundo todo.

Adotado pelos Silvas como um filho, Júlio cresceu e fez-se homem robusto, honesto e casou-se. Um dia, na cozinha, com a mulher e os seus sete filhos, no concheço do calor vindo do forno a cozer pão, duma das casas da rua do Foral Novo, que deram lugar aos antigos casebres cobertos de palha das Escaninhas, contou-lhes um «causo» - a história da sua vida. Pediu a Deus que seus filhos não viessem nunca a conhecer tal castigo como a pandemia da febre espanhola que assombrou a sua e milhares de famílias em 1919/1920 por todo o mundo.

Cem anos depois, em 2019 e 2020, nova doença pandémica regressa e alastra-se pelo mundo, com origem agora na China – o coronavírus.

Felizmente a terra do Júlio, a Vila de Água de Pau até o dia 8 de maio era das poucas terras dos Açores e de Portugal onde ninguém ainda tinha sido apanhado ou infetado. Graças a Deus e ao seu povo que soube isolar-se, proteger-se e ser coerente, gosto de pensar.

Políticos mentem constantemente

• **Antonio Teixeira - Fall River, Mass.**

Quando se trata de política, é muito difícil distinguir os factos das opiniões, ou a verdade das mentiras, e para entender melhor o que estou falando, tudo o que você precisa fazer é assistir ao Fox News, CNN e MSNBC para ficar totalmente confuso porque todos eles eles têm algo em comum, todos conhecem profundamente os problemas atuais, são pessoas que podem enganá-los facilmente, se você não seguir as questões de perto e isso faz com que os telespetadores discordem entre si e é isso que eu chamo de dividir e conquistar e isso é verdade especialmente para as pessoas no poder, porque seu principal objetivo é ser reeleito a qualquer custo.

Houve um tempo em minha vida em que acreditei cegamente no que um político disse sem considerar a afiliação política, porque, na minha opinião, eram pessoas altamente educadas, portanto com muito mais conhecimento do que eu ou qualquer outro cidadão comum.

Estávamos ocupados demais com nossas próprias vidas; estávamos preocupados com as famílias e nossas vidas sociais para nos preocuparmos e tentarmos diferenciar a verdade e as mentiras que os políticos estavam nos dizendo.

Foi necessária a eleição de Donald Trump para finalmente descobriremos que todos os políticos, sem exceção, nada mais são do que um grupo de pessoas cuja principal preocupação era o seu bem-estar e dos amigos no poder.

Por que levou alguém como Donald Trump para discernir a verdade sobre os políticos?

A resposta para esta pergunta é porque Donald Trump, desde o primeiro dia de sua campanha, deixou todos saberem que ele queria ser presidente a todo custo, mesmo sendo óbvio sobre as grandes mentiras que ele disse e até hoje continua a dizer.

Acima de tudo, o que mais me impressiona são as pessoas que ele nomeou para sua administração e a sua maneira de lidar com a crise interna:

“Você está comigo ou está contra mim” e o resultado dessa filosofia foi que as pessoas acabaram na prisão, foram despedidos ou demitiram-se.

Mas o mais significativo é que, como presidente, senador ou congressista, as suas palavras têm um peso e consequências enormes, porque muitas pessoas acreditam firmemente no que dizem.

Consequências?

Deixe-nos ver. Há muito tempo, o presidente Trump sugeriu que seria uma boa idéia as pessoas usarem o BLEACH para combater o coronavírus e também sugeriu o uso de um medicamento chamado hidroxicloroquina como cura para esse vírus devastador, causando mais mortes em pacientes com COVID. do que aqueles que não foram tratados com ele.

Mas este não é o fim da história, ambos os partidos, republicanos e democratas estão fazendo política com esse vírus devastador. Enquanto isso, o povo americano está morrendo, mais de 80.000 até agora, muitos enterrados em valas comuns, e uma coisa incrível é que o país mais poderoso do mundo nunca se preparou para uma pandemia e para isso: ‘Que vergonha para todos vocês’, democratas e republicanos...



HAJA SAÚDE



José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net

ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Insónia

Queixas de insónia continuam a ser uma das mais comuns tanto em consultórios de cuidados de saúde primários ou em psiquiatria. “Não consigo dormir” é muitas vezes uma queixa que não tem explicação fácil ou, pior, tratamento seguro. A verdade é que os padrões do sono mudam com a idade, desde o recém-nascido dormir quase o dia todo, ao padrão de pequenos períodos de sonecas dos mais idosos. Além disto, todo um conjunto de fatores médicos ou emocionais podem influenciar a qualidade do sono ou a sua duração. É frequente um ansioso não conseguir adormecer, enquanto um deprimido o faz com facilidade apenas para acordar a meio da noite e não conseguir adormecer novamente. Estes são apenas exemplos, pois fatores individuais têm grande importância nos sintomas de insónia.

O doente quer e necessita do problema resolvido e o pedido é normalmente de um medicamento hipnótico que ajude ao deitar ou se necessário a meio da noite. Este tipo de tratamento destina-se preferencialmente para um período curto, infelizmente é comum doentes usarem comprimidos consecutivamente durante meses e anos, com a consequente dependência física e psicológica.

Os primeiros conselhos a dar ao doente deverão ser sempre sobre fatores não farmacológicos que evitem a insónia. Estas são estratégias que resultam comprovadamente:

- Exercício: O fazer exercício moderado três vezes por semana melhora o sono e contribui para a sua saúde em geral.

- Limite a cafeína: Evite as bebidas com cafeína após as 4 da tarde. Isto inclui chá verde – mesmo o descafeinado inclui pequenas quantidades deste estimulante. Um copo de vinho pode ser consumido ao jantar, mas evite-o duas ou três horas antes de deitar. As bebidas alcoólicas podem dar a sensação que ajudam a adormecer, mas causam insónia a meio da noite.

- Controle a quantidade de luz: Certifique-se que o seu quarto de cama está fresco e escuro. Por outro lado, abra as cortinas completamente logo de manhã, pois a luz solar ajuda a começar o dia, juntamente com um bom café.

- Tranquilidade: Desligue o seu telemóvel e evite a televisão ligada, pois mesmo que adormeça ver TV, a luz vai acordá-lo a meio da noite. Qualquer fonte de luz, especialmente a com tons azulados, diminui a produção de melatonina, a hormona cerebral que ajuda a dormir.

- Evite refeições pesadas ao jantar ou o uso de “digestivos” (aguardentes, schnapps, ou whisky) principalmente se sofre de refluxo gastro-esofágico, que o vai acordar mais tarde.

Se estas e outras medidas não dão resultado consulte o seu médico para avaliação de possíveis problemas do foro neuro-psiquiátrico e para outras estratégias de tratamento, medicamentoso ou não.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



P. — Trabalhei a primeira parte deste ano mas tenciono reformar-me no fim de junho. Será que o Seguro Social vai considerar os salários que auferi este ano quando me reformar este ano?

R. — Sim, se tenciono aposentar-se a meio ano, contabilizamos os seus salários para o ano inteiro. Temos uma regra especial, “earnings test”, aplicável a salários anuais, geralmente no primeiro ano de aposentação.

Este regulamento permite-lhe receber um pagamento completo por cada mês que consideramos-lhe aposentado, apesar do total anual de salários que ganhou. Consideramos-lhe aposentado por cada mês em que ganhar menos do que o limite mensal.

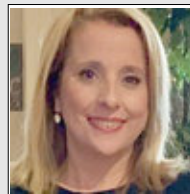
Pode fazer-se isto somente uma vez (um ano) e depois terá que limitar-se a não ultrapassar o limite anual de salários.

Não consideramos salários começando com o início do mês em que atinge a idade completa de reforma.

Para mais informações sobre o assunto deve aceder ao site www.socialsecurity.gov/retire2/rule.htm.



CON-
SUL-
TÓRIO
JURÍ-
DICO



JUDITE TEODORO

Advogada em São Miguel, Açores
advogados.portugal@gmail.com

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre direito português. Se pretender ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para advogados.portugal@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford MA 02746-0288.

Rebus Sic Stantibus

O amor em tempo de pandemia redigiu histórias nunca antes contadas.

Jeremy Cohen, fotógrafo nova-iorquino e a sua vizinha assumem o papel principal de um conto de fadas, onde não falta a sedução e a originalidade num romance que ainda está nas primeiras páginas de um capítulo que já conta com troca de recados com drone, um jantar a dois nas respetivas casas, uma bolha de ar e um ramo de flores.

Se a tinta que inspira o romance de Jeremy apenas redigiu os primeiros capítulos, há outras histórias de amor com data marcada para o lançamento e apresentação do livro, onde os autores alteraram o final do romance ou adiaram a data da publicação, mantendo em qualquer circunstância a vontade de celebração do casamento.

O amor em tempo de pandemia apresentou-se sem tutela jurídica, mas os seus efeitos não escaparam e, encontram arrimo em disposições legais, quando se trata de firmar contratos, nomeadamente aluguer de espaço para a realização da cerimónia civil ou religiosa e banquete nupcial, compra e venda de habitação.

O novo da história desses casais cuja data de casamento estava agendada adensou-se com a pandemia e com a consequente alteração das circunstâncias por impossibilidade da sua celebração naquela data.

Ou seja, os contratos firmados pelos nubentes, sofreram uma alteração anormal, que lhes permite ou resolver o contrato, ou modifica-los “... segundo juízos de equidade, desde que a exigência das obrigações por ela assumidas afecte gravemente os princípios da boa-fé e não esteja coberta pelos riscos próprios do contrato.”, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 437º do Código Civil.

A fórmula *rebus sic stantibus* é uma locução latina que remonta ao direito romano, que pode ser traduzida como “em estando assim as coisas” ou “enquanto as coisas assim permanecerem”, e que encontra expressão no direito português no citado artigo 437º do Código Civil.

As partes contraentes que personificam os protagonistas destas histórias, poderão num futuro vender os direitos de um romance, que já foi galardoado em época pandémica, quer optem por alterar ou resolver os contratos relacionados com a celebração do casamento. E o amor fará o resto.



O
LEITOR
E A
LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Um dos cônjuges em lar de terceira idade

P. - O meu marido deverá frequentar um lar de terceira idade e estou preocupada com os nossos bens porque se ele quiser requerer benefícios do Mass Health, não sei o que fazer, porque como vou eu viver sem esses bens, caso tenha de me desfazer deles para o meu marido qualificar-se para o Mass Health. Será que eu posso transferir alguns dos nossos bens e haveres para o meu nome ou terei de usar todas as nossas poupanças para pagamento do lar de terceira idade, antes que o meu marido venha a requerer benefícios do Mass Health?

R. - A lei permite que um dos cônjuges, que não seja colocado num lar de terceira idade e não receba benefícios do Medicaid, que mantenha um certo montante dos bens e haveres para assim poder viver com algum conforto. Este montante varia de estado para estado e muda numa base anual. Em Massachusetts, presentemente, essa verba (“allowance”) é de \$128.640, o que compreende não apenas poupanças em dinheiro como ainda o valor de todos os haveres e bens. Dependendo da natureza desses bens pode ser que o cônjuge saudável poderá não ser elegível a manter esse montante.

NECROLOGIA

MAIO

Dia 20: **Maria Amélia (Medeiros) Pontagarça**, 75, New Bedford. Natural de Água de Pau, São Miguel, viúva de Manuel Victor Pontagarça, deixa os filhos Connie Daluz, Carlos Pontagarça, Lourdes Pontagarça, Victor Pontagarça, Francisco Pontagarça, Amelia Pontagarça, Victoria Sousa, Lucy Pontagarça, Christina Pontagarça e Moses Pontagarça; netos; bisnetos e irmã.

Dia 22: **Maria de Fátima Lima**, 73, Raynham. Natural da Terceira, viúva de Duarte Nuno Lima, deixa a filha Suzy T. Langill; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 23: **Silvina A. Medeiros**, 73, New Bedford. Natural da Povoação, S. Miguel, deixa os irmãos Maria Natalia Sousa, Maria do Ceu Medeiros, Alda M. Souza, Manuel Medeiros, Silvestre Medeiros, Luis Medeiros, João e Fernando Aguiar e sobrinhos.

Dia 23: **Ilda (Moura) Gonçalves**, 87, New Bedford. Natural de Bustelo, Chaves, deixa os filhos José Gonçalves, Manuel Gonçalves, Augusto Gonçalves, Rui Gonçalves e Francelina Vieira; netos; bisnetos e irmã.

Dia 24: **Alberto S. Dâmaso**, 86, Fall River. Natural de Ponta Delgada, São Miguel, casado com Ligia (da Costa) Damaso, deixa, ainda, os filhos Ana Frias, Carlos A. Damaso (wife Tina) e Elizabeth Damaso; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 24: **José N. Ventura**, 84, Dartmouth. Natural das Flores, deixa as filhas Maria DSilva e Arlette Cardoso; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 24: **José A. Sousa**, 75, North Dighton. Natural de São Miguel, casado com (Santos) Sousa, deixa os filhos Anna Silvia, Mario Sousa, Lucy Arruda, Joseph Sousa e Sandra Silva; netos; bisnetos e irmã.

Dia 24: **Maria Tavares**, 95, Taunton. Natural do Rosário da Lagoa, São Miguel, viúva de João da Costa Tavares, deixa as filhas Maria Oliveira e Margarida de Mello; netos; bisnetos e irmã.

Dia 26: **Daniel D. Couto**, 67, New Bedford. Natural de São Miguel, Casado com Odete (DeSousa) Couto, deixa, ainda, os filhos John Couto, Ricardo Couto, David Couto e Patricia Metil; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 26: **Gracelina Maria Bettencourt**, 75, Stoughton. Natural da Luz, Graciosa, casada com Francisco Sousa Bettencourt, deixa, ainda, a filha Anna Bettencourt; irmão e sobrinhos.

Dia 28: **Daniel A. Bettencourt, Jr.**, 68 anos, Taunton. Natural da ilha Terceira, er casado com Bella da Ponte Bettencourt. Deixa os filhos Jason e Christopher Bettencourt, netos, irmãos e sobrinhos.



wjfd.com

Desde 1975
50.000 watts

97.3 FM

A maior rádio Portuguesa da América do Norte



ZÉ DA CHICA GAZETILHA



A luta pela duração da vida!

Andamos todo o momento De maneira desmedida, Lutando constantemente Pela duração da vida.

Todos nós vamos morrer, Conforme a vida diária Nosso modo de viver, Ou herança hereditária!

Por algo que nos domina, Ou um qualquer acidente, Por uma bala assassina, Um vírus bem renitente!

Para se encontrar a morte Ela está em todo o lado. Basta um momento sem sorte, E estar no sítio errado!

Cristo quando nos falou Com suas palavras dadas, Disse: - O Pai já preparou Lá nos Céus muitas moradas!

E, perante isto, Deus meu, Algo me deixa a pensar: Todos querem ir p' rós Céu, Mas lutam p' ra cá ficar!

Rezam alguns constantemente, Fazem preces ao Senhor. Mas, quando estão doentes, Procuram logo um doctor!

Não julgam por eu falar, Que também não tenho medo, Quando a morte anda a rondar Sou igual, não é segredo!

Inconsciência, senhores Dá ordens ao seu desejo, Inegrecendo os valores, Dos senhores da faca e queijo!

Há senhores na presidência Que andam de ouvidos tapados Com falta de consciência, Ao Pedestal agarrados!

Amor, sim! Faz sempre bem, Ele é de Cristo a voz, P' ra quem o Amor tem E não reza o "Venha a Nós"! É daqui que vou partir! Porque todo este mal Está no povo consentir Este suborno em geral!

E o mal, nunca vem só, Trazem as coisas tapadas, Que, por vezes mete dó, Como estas luvas são dadas!

Usam macios cobertores, Com desvios aos milhars, Em troca duns bons favores, Sem do povo ter pesares!

A ganância deste mundo, Em ânsia desenfreada, Atingiu algo profundo Deixando a vida mudada!

O coronavírus é um caso Que não há quem se convença, Que fora o nosso atraso,

É que aumentou a doença!

Mas vamos de novo à luta Contra o vírus assassino, Vamos vencer a disputa, Com ajuda do Divino! Na actual situação, Dum coronavírus mortal, É bem pouca a compaixão, Para amenizar o mal!

No mundo, não é segredo, Anda muita gente louca, Fechadinhos, cheios de medo, Mas, a compaixão... bem pouca!

P. S.

Agora, a situação muda, Parece, vão dar ajuda, E é bom que a vão dando. A moléstia é atrevida, Que já ceifou muita vida Numa fúria se alastrando!

A ajuda, dada agora,

Vem com alguma demora, P' ró caso ser evitado. Antes, mudava o sentido, As mortes diminuído, Sem ver o mal alastrado! Vivem tristes, certamente, Estes pobres, mas são gente, Que, para muitos, não o são! Não têm culpa Deus meu, Cada qual onde nasceu, Sua cor, raça ou torrão!

Esta falta de cuidados, Prova que, somos culpados, C' ô livre arbítrio que temos, Tudo quanto nós passamos, Bem ou mal, nós é que armamos, Com erros que cometemos!

Ainda mais, quando erramos, Um outro erro aumentamos, Para encobrir a asneira. Passam no passado a foice, E, em cima da queda o coice, Tapa o sol com a peneira!



A solidariedade das comunidades portuguesas em tempos de pandemia



CRÓNICA DE DANIEL BASTOS

O espírito de solidariedade remanesce como uma das, senão mesmo, a mais importante manifestação da identidade humana, como demonstram as notáveis ondas de entreatajuda que nestes tempos de pandemia têm emergido nas comunidades portuguesas.

Se é nas alturas mais difíceis que se conhecem, por vezes, os melhores amigos, nesta fase de grandes dificuldades socioeconómicas devido à covid-19, não faltam, felizmente, exemplos de genuína solidariedade no seio das comunidades portuguesas, quer para com os nossos concidadãos no estrangeiro, assim como para com portugueses residentes no território nacional.

Ainda na semana passada, a empresa de comunicação social MDC Media Group, presidida pelo comendador Manuel da Costa, um dos mais ativos e beneméritos empresários portugueses em Toronto, que incorpora órgãos de informação como o jornal Milénio Stadium, as revistas Amar e Luso Life, e a Camões Rádio e TV, dinamizou nas suas plataformas uma emissão especial de apelo a donativos para a bebé luso-canadiana Eva Batista, que padece de atrofia muscular espinal (AME). Denominada "Songs for Eva", a iniciativa solidária reuniu músicos da América do Norte e de Portugal, que realizaram um concerto *online*, procurando assim angariar junto da comunidade luso-canadiana um milhão de dólares, verba que falta à família da bebé luso-canadiana para alcançar o Zolgensma, o remédio mais caro do mundo.

Também na América do Norte e no início deste mês, foi conhecido que o luso-americano Sérgio Granados, vereador eleito no estado americano de Nova Jérсия, tem dado um importante contributo na promoção de programas de ajuda à população luso-americana e aos trabalhadores no combate à covid-19, no condado de Union, um dos mais afetados pela pandemia nos Estados Unidos.

É através destes exemplos solidários, e de muitos outros que se estão a operar no âmago das comunidades portuguesas, como o da **comunidade lusa em Macau que no mês passado arrecadou milhares de euros para comprar material médico para ajudar Portugal no combate à pandemia, ou de associações de emigrantes no Luxemburgo que lançaram uma campanha de angariação de fundos destinados a comprar material e equipamentos para hospitais nacionais, que encontramos a necessária inspiração, coragem e esperança para ultrapassar a crise, e refundarmos os alicerces do humanismo.**

Quem tem medo do André?

(Continuação da página 18)

ceiros para alimentar a máquina do clube.

A política ativa em Portugal é o único negócio chefiado por uma casta que comanda a seu belo prazer. Entre todos os grandes partidos principalmente. Daí que o povo esteja farto e se revolte democraticamente, elegendo (experimentando) outras ações.

É assim que funciona a Democracia.

Aos que demonstram desagrado pelos que falam alto e livremente, só tenho a dizer-lhes que trabalhem. Trabalhem mais, com menos retórica esvaziada e enganadora.

André Ventura, como outros, são o fruto natural das asneiras cometidas por todos os outros.

Quer queiram quer não os extremistas da esquerda radical, é assim que funciona a Democracia.

Aos insatisfeitos, só posso convidá-los a emigramem para a Coreia do Norte ou para a China.



QUINTA-FEIRA, 04 DE JUNHO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - NA COZINHA
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 05 DE JUNHO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SMTV NOTÍCIAS
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO 06 DE JUNHO

2:00 - 6:00 - A OUTRA
19:00 - MESA REDONDA
20:00 - TELEDISCO
21:00 - SMTV
22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 07 DE JUNHO

14:00 - A LEI DO AMOR
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - VAMOS A TODAS
21:00 - VOZ DOS AÇORES
21:30 - VARIEDADES

SEGUNDA, 08 DE JUNHO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - VAMOS A TODAS
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 09 DE JUNHO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - TELEDISCO
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 10 DE JUNHO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.



CAPÍTULO 021 - 08 de junho

Helô se preocupa com a possibilidade de Tiago gostar de outra moça. Yara entra em pânico ao saber que Ritinha passou mal. Isabela admite que se sentiu atraída por Tiago. Helô enfrenta Tião para impedi-lo de agredir Edu. Pedro tenta descobrir com Tiago quem é Isabela. Letícia constata que Jéssica furtou sua pulseira e o relógio de Tiago. Os auditores contratados por Pedro chegam à tecelagem e Ciro se revolta. Letícia acusa Jéssica de roubo e Salete defende a filha. Helô tenta se consolar com Yara. Salete aceita ser vice na chapa de Hércules pela Prefeitura. Zelito sugere que Tiago vá à sua casa conversar com Isabela. Ciro exige que Magnólia escolha entre ele e Pedro para assumir a diretoria da tecelagem. Helô questiona Tiago sobre seu envolvimento com Isabela.

CAPÍTULO 022 - 09 de junho

Pedro afirma que não ficará na tecelagem. Helô pede para Tiago resolver seus problemas antes de se casar com Letícia. Salete exige que Robinson devolva a pulseira de Letícia e o relógio de Tiago. Ciro pede demissão. Camila implica com Aline. Fininho ameaça Jéssica. Pedro revela a Magnólia que descobriu uma conta no exterior em seu nome. Tiago e Letícia discutem. Edu descobre que Tião quer enviá-lo para um colégio interno no exterior. Pascoal convence Marcão a gravar uma propaganda política para Hércules. Edu briga com Tião e sai de casa. Gigi obriga Antônio a se desculpar com Ruty Raquel. Miro critica Marcão pela propaganda eleitoral. Elio decide fazer novas postagens contra a família Leitão. Ciro incentiva Vitória a ficar contra Pedro. Tião exige que Edu volte para casa com ele e Pedro o enfrenta. Tiago vai à casa de Isabela.

CAPÍTULO 023 - 10 de junho

Tiago vai ao teatro com Isabela. Letícia fica abalada com os argumentos de Helô sobre seu noivado. Ciro manipula Vitória sobre a briga que Pedro teve com Fausto. Venturini tenta se insinuar para Salete. Elio pede autorização a Ana Luiza para postar a notícia sobre o atropelamento de Marcão. Tiago e Isabela se beijam. Salete desiste de ser a vice de Hércules. Isabela vê uma foto do noivado de Tiago e fica abalada. Vitória passa mal e Ciro a leva para o hospital. Camila pede para sair com Robinson. Pedro comemora suas descobertas sobre Ciro e Tião. Magnólia não consegue convencer Juninho a desmentir a postagem de Elio. Ciro manda Fininho colocar a arma do atentado contra Fausto no barco de Pedro e avisa à Polícia. Magnólia se enfurece ao encontrar Augusto no quarto de Vitória. Pedro entrega o dossiê contra Ciro. O delegado recebe a confirmação sobre a arma encontrada no barco de Pedro.

CAPÍTULO 024 - 11 de junho

Tiago tenta não decepcionar Letícia. Isabela conta para Zelito sobre seu encontro com Tiago. Tião manda Miro descobrir quem são os pais de Sofia. Ana Luiza avisa a Pedro que estão tentando incriminá-lo no atentado contra Fausto. Salete tira satisfações com Hércules e Venturini. Marcão destrata Aline. Tião pede conselhos a Magnólia. A Polícia procura por Pedro. Jéssica humilha Ruty Raquel. Vitória depõe contra Pedro. Magnólia repreende Padre Paulo por ter aceitado uma contribuição em nome da Prefeitura. Camila descobre que pegou o celular de Gledson e encontra uma foto de Pedro com Suzana. Pedro entrega a Helô a chave do aposento secreto da sala de Fausto. Camila leva a foto que encontrou de Pedro para a delegacia. Ruty Raquel desiste de jantar com Antônio. Isabela sofre à espera de Tiago. Pedro se apresenta na delegacia e descobre que pode ser preso.

CAPÍTULO 025- 12 de junho

Pedro conversa com o delegado e acaba preso. Letícia se surpreende ao saber que Pedro ajudou Helô com seu avô. Tião manda Valdir investigar Isabela. Tiago e Ana Luiza culpam Vitória pela prisão do tio e Ciro finge defender a esposa. Elio e Olavo tentam desqualificar o depoimento de Vitória. Luciene sente ciúmes de Salete. Ciro tenta compensar Marcão por não denunciar Vitória. Juninho fala sobre o atropelamento de Marcão em seu depoimento. Tiago não atende aos telefonemas de Letícia. Elio faz um vídeo com a denúncia de Isabela contra Venturini e Nacib. Helô descobre que Tião humilhou Edu na frente da namorada. Isabela quase é atropelada.

COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Sardinhas na Telha

Ingredientes

16 sardinhas
1,5 dl de azeite
3 dentes de alho
1 chávena de farinha de milho
sal

Confeção

Esborram-se os alhos e introduzem-se no azeite. Deixam-se ficar assim durante algum tempo.

Amanham-se e lavam-se as sardinhas. Temperam-se com sal.

Têm-se as telhas de barro vermelho não vidrado (à antiga portuguesa).

Untam-se generosamente as telhas com o azeite, esfregando-as com os alhos.

Devem ficar bem impregnadas de azeite. Passam-se as sardinhas pelo o mesmo azeite e depois pela a farinha de milho. Colocam-se nas telhas as sardinhas desenhadas, isto é, rabos com cabeças. Levam-se a assar no forno e servem-se nas próprias telhas.

Acompanham com batatas a murro e cebolas assadas com a pele, peladas e regadas com um fio de azeite.

Febras na Brasa

(Figueira da Foz)

Ingredientes

carne de porco (de preferência do chachaço) - q.b
alho - 2 ou 3 dente e sal grosso - q.b.

Confeção:

Corte a carne em bifes da grossura de um dedo ou mais. Esmague o alho com o sal, servindo-se de um pilão. Tempere a carne com a massa obtida, durante um minuto ou dois. Limpe-a de sal e asse-a na grelha, sem deixar passar muito nem atear as brasas. Sirva quente e acompanhe com grelos ou batatas cozidas com pele.

Assadura à Monchique

(Portimão)

Ingredientes

800 grs de carne de porco magra
sal e piri-piri q.b.

Confeção:

Corte a carne identicamente à preparada para as febras.

Após salpicá-la com sal, leve-a ao lume a grelhar.

Grelhada a carne, corte-a em pedaços pequenos e tempere-os com azeite de oliveira, alho, salsa e vinagre a gosto.

Sirva com batata frita e salada mista.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais perto de si!

Maria Helena

(00351) 210 929 030

Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal

www.mariahelena.pt | www.facebook.com/MariaHelenaTV

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.

<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR Amor: Entregue-se ao amor, confie naquilo que sente. Saúde: Tente relaxar um pouco mais, anda com os nervos à flor da pele. Dinheiro: Seja prudente na forma como gere as suas finanças. Números da Sorte: 9, 11, 17, 22, 28, 29</p>	<p>LEÃO - 23 JUL - 22 AGO Amor: A sua vida afetiva beneficiará nesta fase em que está mais sensível. Saúde: Nada o preocupará a este respeito. Dinheiro: Não desperdice as suas finanças em bens supérfluos. Números da Sorte: 6, 14, 36, 41, 45, 48</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ Amor: Esclareça as situações recorrendo ao diálogo. Terá paz e união. Saúde: Cuide melhor da saúde espiritual. Dinheiro: Neste campo nada o afetará. Números da Sorte: 8, 17, 22, 24, 39, 42</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI Amor: A pessoa com quem sonhava poderá surgir inesperadamente. Saúde: O seu nível de cansaço encontra-se elevado. Dinheiro: Período favorável, poderá surgir uma proposta há muito aguardada. Números da Sorte: 1, 5, 7, 11, 33, 39</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET Amor: Cuidado com as atitudes que toma, revelarão falta de maturidade sentimental. Saúde: Não se auto-medique, fale com o seu médico se não se sente bem. Dinheiro: Se quiser retomar um projeto antigo, esta será a melhor altura. Números da Sorte: 4, 9, 18, 22, 32, 38</p>	<p>CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN Amor: Aproveite o tempo livre para estar mais com o seu companheiro. Saúde: Nada de preocupante nesta área. Dinheiro: Avance com confiança! O sucesso espera por si! Números da Sorte: 3, 7, 11, 18, 22, 25</p>
<p>GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN Amor: Todos os conflitos se resolverão com muita calma e compreensão. Saúde: Estável, aproveite para descansar. A Vida espera por si. Viva-a! Dinheiro: Período pouco propício para investimentos em grandes proporções. Números da Sorte: 2, 9, 17, 28, 29, 47</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT Amor: Fique atento ao que se passa à sua volta. Saúde: Sentir-se-á em forma. Dinheiro: Poderão surgir algumas dificuldades neste domínio. Números da Sorte: 7, 22, 29, 33, 45, 48</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV Amor: Para que a sua relação permaneça estável, confie mais no seu amor. Saúde: Evite comer tantos doces para não prejudicar o seu organismo. Dinheiro: Poderá investir mais seriamente num projeto, se for esse o seu desejo. Números da Sorte: 2, 17, 19, 36, 38, 44</p>
<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL Amor: Os seus filhos precisam de mais atenção. Seja um bom exemplo, eduque-os para a vida. Saúde: Poderá sentir alguns problemas de ouvidos. Dinheiro: Fase equilibrada, sem alterações de maior. Números da Sorte: 9, 18, 27, 31, 39, 42</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV Amor: Não deixe que o ciúme estrague a relação, quem sabe proteger-se das emoções negativas aprende a construir um futuro risonho! Saúde: Não cometa excessos alimentares. Dinheiro: Não está numa boa altura para contrair empréstimos. Números da Sorte: 1, 3, 7, 18, 22, 30</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR Amor: Não sofra por antecipação: não viverá as alegrias e felicidades de cada momento que passa. Saúde: Favorável para iniciar uma dieta. Dinheiro: Não gaste em demasia, poderá precisar desse dinheiro mais tarde. Números da Sorte: 25, 33, 39, 41, 42, 48.</p>

Calendário da 25.ª à 34.ª jornada da I Liga portuguesa de futebol

O campeonato de futebol da I Liga Portuguesa, interrompido desde o passado dia 10 de março, devido à pandemia global do Covid-19, regressa hoje, quarta-feira, 03 de junho, com os jogos referentes à 25.ª jornada.

Programa da 25.ª jornada:

- Quarta-feira, 03 jun:
Portimonense - Gil Vicente, 19:00
Famalicão - FC Porto, 21:15 (Estádio Cidade de Barcelos)
- Quinta-feira, 04 jun:
Marítimo - Vitória de Setúbal, 19:00
Benfica - Tondela, 19:15
Vitória de Guimarães - Sporting, 21:15
- Sexta-feira, 05 jun:
Santa Clara - Sporting de Braga, 19:00 (Cidade do Futebol)
Desportivo das Aves - Belenenses SAD, 21:15
- Sábado, 06 jun:
Boavista - Moreirense, 21:15
- Domingo, 07 jun:
Rio Ave - Paços de Ferreira, 21:00

Programa da 26.ª jornada:

- Terça-feira, 09 jun:
Gil Vicente - Famalicão, 21:00
- Quarta-feira, 10 jun:
Vitória de Setúbal - Santa Clara, 17:00
Portimonense - Benfica, 19:15
FC Porto - Marítimo, 21:30
- Quinta-feira, 11 jun:
Belenenses SAD - V. Guimarães, 19:00 (Cidade do Futebol)
Tondela - Desportivo das Aves, 21:15
- Sexta-feira, 12 jun:
Moreirense - Rio Ave, 19:00
Sporting - Paços de Ferreira, 21:15
- Sábado, 13 jun:
Sporting de Braga - Boavista, 21:00

Programa da 27.ª jornada:

- Segunda-feira, 15 jun:
Marítimo - Gil Vicente, 19:00
- Terça-feira, 16 jun:
Santa Clara - Portimonense, 19:00 (Cidade do Futebol)
Desportivo das Aves - FC Porto, 21:15
- Quarta-feira, 17 jun:
Paços de Ferreira - Belenenses SAD, 19:00
Rio Ave - Benfica, 21:15
- Quinta-feira, 18 jun:
Boavista - Vitória de Setúbal, 19:00
Sporting - Tondela, 21:15
- Sexta-feira, 19 jun:
Vitória de Guimarães - Moreirense, 19:00
Famalicão - Sp. Braga, 21:15 (Estádio Cidade de Barcelos)

Programa da 28.ª jornada:

- Domingo, 21 jun:
Gil Vicente - Desportivo das Aves, 21:00
- Segunda-feira, 22 jun:
Portimonense - Marítimo, 21:00
- Terça-feira, 23 jun:
Vitória de Setúbal - Rio Ave, 19:00
Benfica - Santa Clara, 19:15
FC Porto - Boavista, 21:15
- Quarta-feira, 24 jun:
Tondela - Paços de Ferreira, 19:00
Moreirense - Famalicão, 21:15
- Quinta-feira, 25 jun:
Sporting de Braga - Vitória de Guimarães, 21:00
- Sexta-feira, 26 jun:
Belenenses SAD - Sporting, 19:15 (Cidade do Futebol)(+)

Programa da 29.ª jornada:

- Domingo, 28 jun:
Boavista - Santa Clara, 21:00
- Segunda-feira, 29 jun:
Desportivo das Aves - Moreirense, 17:00
Marítimo - Benfica, 18:00
Paços de Ferreira - FC Porto, 21:15
- Terça-feira, 30 jun:
Famalicão - Portimonense, 17:00 (Cidade de Barcelos)
Vitória de Guimarães - Vitória de Setúbal, 19:15
Rio Ave - Sporting de Braga, 21:15
- Quarta-feira, 01 jul:
Belenenses SAD - Tondela, 19:00 (Cidade do Futebol)
Sporting - Gil Vicente, 21:15

Programa da 30.ª jornada:

- Sexta-feira, 03 jul:
Santa Clara - Marítimo, 19:15 (Cidade do Futebol) (+)
- Sábado, 04 jul:
Vitória de Setúbal - Paços de Ferreira, 17:00
Portimonense - Vitória de Guimarães, 19:15
Benfica - Boavista, 21:15
Sporting de Braga - Desportivo das Aves, 21:30
- Domingo, 05 jul:
Gil Vicente - Rio Ave, 17:00
Tondela - Famalicão, 19:15
FC Porto - Belenenses SAD, 21:30
- Segunda-feira, 06 jul:
Moreirense - Sporting, 21:00

Programa da 31.ª jornada:

- Quarta-feira, 08 jul:
Desportivo das Aves - Vitória de Setúbal, 19:00
Boavista - Marítimo, 21:15
- Quinta-feira, 09 jul:
Rio Ave - Portimonense, 17:00
Tondela - FC Porto, 19:15
Famalicão - Benfica, 21:30 (Estádio Cidade de Barcelos)
- Sexta-feira, 10 jul:
Vitória de Guimarães - Gil Vicente, 17:00
Sporting - Santa Clara, 19:15
Paços de Ferreira - Sporting de Braga, 21:30
- Sábado, 11 jul:
Belenenses SAD - Moreirense, 19:15 (Cidade do Futebol)

Programa da 32.ª jornada:

- Segunda-feira, 13 jul:
Marítimo - Rio Ave, 19:00
Vitória de Setúbal - Famalicão, 21:15
- Terça-feira, 14 jul:
Santa Clara - Desp. Aves, 17:00 (Cidade do Futebol)
Portimonense - Boavista, 19:15
Gil Vicente - Tondela, 21:30
Benfica - Vitória de Guimarães, 21:30
- Quarta-feira, 15 jul:
Moreirense - Paços de Ferreira, 17:00
Sporting de Braga - Belenenses SAD, 19:15
FC Porto - Sporting, 21:30

Programa da 33.ª jornada:

- Sábado, 18 jul:
Rio Ave - Santa Clara, 19:00
Famalicão - Boavista, 21:15 (Estádio Cidade de Barcelos)
- Domingo, 19 jul:
Belenenses SAD - Gil Vicente, 19:00 (Cidade do Futebol)
Vitória de Guimarães - Marítimo, 21:15
- Segunda-feira, 20 jul:
Paços de Ferreira - Portimonense, 17:00
Tondela - Sporting de Braga, 19:15
FC Porto - Moreirense, 21:15
- Terça-feira, 21 jul:
Sporting - Vitória de Setúbal, 19:00
Desportivo das Aves - Benfica, 21:15

- 34.ª jornada:

Marítimo - Famalicão
Portimonense - Desportivo das Aves
Vitória de Setúbal - Belenenses SAD
Gil Vicente - Paços de Ferreira
Benfica - Sporting
Boavista - Rio Ave
Sporting de Braga - FC Porto
Santa Clara - Vitória de Guimarães (Cidade do Futebol)
Moreirense - Tondela
(+) - Jogo sujeito a alteração

Covid-19: Plantel, treinadores e funcionários do Portimonense testaram negativo

O Portimonense, clube da I Liga portuguesa de futebol, anunciou que os jogadores, equipa técnica e funcionários não acusaram sinais da covid-19 nos testes realizados no domingo para a desospitalização da doença.

De acordo com a informação avançada na página da Internet do clube algarvio, "todos os jogadores, equipa técnica e os elementos que compõem o 'staff' (pessoal) da Portimonense Futebol SAD, tiveram resultado negativo". Segundo o clube, esta é a terceira vez que os elementos da SAD do Por-

timonense realizam testes para a desospitalização do novo coronavírus (SARS-Cov-2), "todos com resultados negativos".

Concurso TOTOCHUTO cancelado

Portuguese Times informa os seus leitores em geral e concorrentes do Totochuto, em particular, que o concurso 2019/2020 foi cancelado, não sendo portanto atribuídos vencedores.

Por motivos que têm a ver com o formato da nova calendarização da I Liga Portuguesa e ainda com o cancelamento dos jogos referentes à II Liga e Campeonato de Portugal decidiu a direção do PT cancelar o concurso.

Informa-se ainda que o concurso Totochuto deverá regressar na próxima época 2020/2021. Espere-se a compreensão de todos os concorrentes.

Um agradecimento aos nossos patrocinadores: Cardoso Travel, em Providence e restaurante Inner Bay, em New Bedford.

Vieira 'segura' Lage com ou sem título de campeão e quer 30 pontos até final da Liga

O presidente do Benfica assegurou que Bruno Lage se vai manter como treinador da equipa de futebol, "independentemente de ser ou não campeão" esta época, e manifestou a ambição de vencer todos os jogos do campeonato até final.

"O Bruno Lage fez um trabalho fantástico na última época, contra todas as perspetivas. Este ano, começámos muito bem, mas tivemos um percalço sério e perdemos sete pontos. Estou satisfeito com o trabalho que tem feito no Benfica. Compreendo os adeptos, mas eu não posso reagir a quente. É o treinador ideal para o projeto que temos. Vai continuar, independentemente de ser ou não campeão", afirmou Luís Filipe Vieira, numa extensa entrevista à BTV.

De resto, negou as notícias que têm dado conta de um eventual regresso de Jorge Jesus.

COZINHEIRO PRECISA-SE

Restaurante em Rhode Island, especializado em culinária portuguesa, precisa de cozinheiro em regime de full-time. Os interessados devem ligar para:

401-481-8265

Manuel Rogers & Sons Funeral Home

Kenneth R. Machado

Planos funerários pré-combinados

**1521 North Main St., Fall River, MA
Tel. (508) 672-3101**

CIDADE'S SERVICE STATION



Reparações mecânicas em todas as marcas de carros
• Serviço permanente de alinhamento de direcções
• Estação de serviço

508-979-5805

**57 Rodney French Blvd.
New Bedford, MA**

Celebra a Lusofonia com a RADIO VOZ DO EMIGRANTE durante o mes de Junho começando com o Dia de Portugal. Distintos convidados, historia, artistas das nossas comunidades, concurso e premeios.

Junte-se a radio que mudou a radio, RADIO VOZ DO EMIGRANTE
Ja Quarta-Feira, dia 10 de Junto pelas 10 de manha.

Cell: 508-207-8382
fpbaptista@apol.net



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• **Várias casas à venda** • **Preços baixos** • **Juros continuam baixos**



Cape
PROVIDENCE
\$249.900



Cape
RUMFORD
\$279.900



Cottage
PROVIDENCE
\$189.900



Contemporâneo
BURRILLVILLE
\$149.900



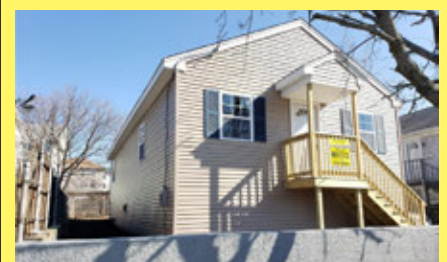
Colonial
EAST PROVIDENCE
\$239.900



Ranch
CUMBERLAND
\$229.900



Cape
SMITHFIELD
\$189.900



Ranch
PAWTUCKET
\$239.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$269.900



Bungalow
PAWTUCKET
\$219.900



2 Famílias
PROVIDENCE
\$329.900



Bungalow
WARWICK
\$199.900



Raised Ranch
PAWTUCKET
\$329.900



2 Famílias
PAWTUCKET
\$219.900



2 Moradias
PROVIDENCE
\$399.900



Ranch
BRISTOL
\$315.000



Ranch
RIVERSIDE
\$229.900



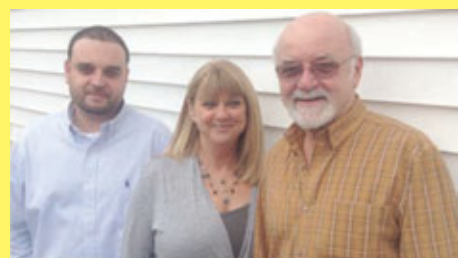
Ranch
EAST PROVIDENCE
\$279.900



3 Moradias
PAWTUCKET
\$299.900



Colonial
COVENTRY
\$319.900



Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

"O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO"

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975